



CAMPUS TAGUATINGA

PLANO DE CURSO

**CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM
MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

Taguatinga - DF

2023

REITORIA

Veruska Ribeiro Machado
Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-Reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretora de Desenvolvimento de Ensino - DRDE

Iva Fernandes da S. M de Jesus
Coordenador-Geral de Ensino - COGEN

Gislaine Maia Nunes
Diretora de Políticas Estudantis - DRPE

CAMPUS TAGUATINGA

Gabriel Queiroz Negrão
Diretor-Geral

Alessandra Kreutz
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Maria Estela Basílio de Oliveira Rocha
Coordenador-Geral de Ensino

Maria do Carmo Pereira de Oliveira
Coordenadora Pedagógica

Alexandre Guimarães
Coordenador de Área - Vestuário

Comissão de Elaboração do Plano de Curso

Francisco Nunes dos Reis Junior - Presidente

Priscila Bosquê - Membro

Suzana Curi Guerra - Membro

PLANO DE CURSO

CNPJ:	10.791.831/0001-82
Razão Social:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome Fantasia:	Instituto Federal de Brasília
Unidade:	Campus Taguatinga
Esfera Administrativa:	Federal
Endereço:	QNM 40 AE 1
Cidade/UF/CEP:	Taguatinga/ DF. CEP: 72146-000
Telefone/Fax:	(61) 2103-2223
E-mail de contato da Unidade:	campustaguatinga@ifb.edu.br
Site institucional:	www.ifb.edu.br/taguatinga
Área do Curso:	Produção Cultural e Design
Nome, titulação e email do coordenador de curso:	Adriano Bezerra, especialista em Arte Educação adriano.oliveira@ifb.edu.br

MODALIDADE SUBSEQUENTE

Eixo Tecnológico do curso	Produção Cultural e Design
Habilitação	Técnico em Modelagem do Vestuário
Carga horária	810 horas
Estágio supervisionado	Não Obrigatório
Ato autorizativo do curso	
Modalidade da oferta	Subsequente
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Tempo de integralização	Mínimo 2 semestres. Máximo 4 semestres
Forma de ingresso	Sorteio
Número de vagas por processo seletivo	32
Turno de funcionamento	Vespertino ou Noturno ou Matutino

SUMÁRIO

Apresentação	1
1. Identificação do curso	2
1.1 A região	2
1.1.1 Taguatinga, Samambaia e Ceilândia	4
1.1.2 Guará	5
1.1.3 O curso	5
2. Justificativa da oferta	6
3. Objetivos	13
4. Requisitos de acesso	14
5. Perfil profissional de conclusão	14
6. Organização curricular	15
6.1 Estrutura	16
6.2 Itinerário formativo	16
6.3 Fluxograma	18
6.4 Quadro resumo e ementário	32
6.5 Matriz curricular	34
6.6 Orientações metodológicas	35
6.7 Atividades complementares	37
6.8 Prática profissional	38
6.9 Pesquisa aplicada e extensão	38
7. Critérios e procedimentos da avaliação global das práticas educativas	38
8. Critérios de aproveitamento de estudos e reconhecimento de saberes	39
9. Assistência estudantil	39
10. Infraestrutura	41
10.1 Instalações e equipamentos	42
10.2 Biblioteca	49
11. Corpo técnico e docente	50
11.1 Docentes	50
11.2 Técnicos	52
12. Certificados e diplomas	52
Referências	53

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Brasília (IFB) foi instituído por meio da Lei N. 11.892 de 29/12/08, mediante a transformação da Escola Técnica Federal de Brasília, sendo inicialmente formado por cinco *Campi*: Brasília, Gama, Planaltina, Samambaia e Taguatinga. O IFB foi impulsionado pelos diversos setores da sociedade civil a expandir-se para outras regiões administrativas, entre elas, Riacho Fundo, São Sebastião, Ceilândia, Estrutural e Recanto das Emas. Com isso, ampliou-se a oferta das vagas. Ao longo desses anos, os *Campi* foram estruturando seus espaços e, além da expansão física, houve ampliação na oferta de cursos. Atualmente (PDI, 2021) o IFB oferta 47 cursos técnicos, 27 cursos superiores, 5 cursos de pós-graduação lato sensu e 1 mestrado profissional. Além disso, dois novos cursos de graduação (engenharia civil e agronomia) e um mestrado em geografia foram recentemente aprovados pelo Conselho Superior e devem ser ofertados a partir de 2022.

As atividades acadêmicas no Campus Taguatinga iniciaram com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em 2010 ainda no *Campus* provisório localizado em Taguatinga Centro. Nesse mesmo ano foram iniciadas as obras de construção do prédio definitivo de Taguatinga, localizado na QNM 40, e a partir do primeiro período de 2011, foram iniciados os trabalhos no Campus Taguatinga mediante a oferta de cursos técnicos subsequentes, cursos FIC e Ensino a Distância (EAD) em diversas áreas. Atualmente são oferecidos: 1 curso técnico integrado, 3 cursos técnicos subsequentes, 1 curso técnico na modalidade PROEJA e 5 cursos de graduação.

Neste documento é apresentada proposta de descontinuidade da oferta do Curso Técnico Subsequente em Vestuário e oferta do Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário. Essa substituição tem a intenção de atualizar a oferta de curso técnico subsequente na área do Vestuário baseados na experiência de quase dez anos de existência, adequar o curso técnico subsequente ao eixo dos demais cursos oferecidos pela área do Vestuário no Campus Taguatinga (eixo Produção Cultural e Design) a fim de proporcionar de maneira mais adequada a verticalização do ensino. Baseado na análise dos estágios desenvolvidos por alunos, essa revisão também busca adequar o curso às demandas locais por tipo de profissional, oferecendo formação técnica de qualidade. O

desenvolvimento deste Plano de Curso embasou-se nas leis, normas e resoluções vigentes

1. Identificação do curso

O Campus Taguatinga teve, através de Consulta Pública, suas áreas de atuação definidas, sendo estas: Vestuário, Eletromecânica e Informática, além do curso específico de Licenciatura em Física.

No ano de 2010, a área de Vestuário deu início aos trabalhos com a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Vitrinismo e *Personal Styling*. Também, em parceria com o Centro Educacional 07 de Taguatinga (CED 07) – Governo do Distrito Federal (GDF), ofereceu o curso de Produção de Moda. Esta informação é importante para compreender que as atividades desenvolvidas pelo *Campus* sempre estiveram mais ligadas ao eixo Cultural e Design do que Produção Industrial, dado que o arranjo produtivo local (APL) do Vestuário do DF têm peculiaridades e não pode - apesar da proximidade geográfica -, ser confundido com o APL de Goiás que já esteve dentre os cinco estados intitulados Polos Confeccionistas pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT).

Em 2011 deu-se o início do Curso Técnico em Vestuário, após elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e já naquela época, para a definição de Matriz Curricular do curso, optou-se por mesclar alguns componentes curriculares que pudessem contemplar a vocação profissional da região (Distrito Federal). Estas, pertencentes ao Eixo Tecnológico Produção Cultural e Design e não ao de Produção Industrial, onde se encaixa o curso em questão.

O *Campus* oferece, ainda, o curso integrado na modalidade PROEJA de Técnico em Artesanato. Esse curso é desenvolvido pela área do Vestuário e os professores do núcleo comum. É importante ressaltar que o artesanato é um curso pertencente ao eixo Produção Cultural e Design.

Fora percebido, a partir do início do Curso Técnico em Vestuário a vontade dos alunos em seguir seus estudos dentro da área, razão pela qual o *Campus* criou o curso de Tecnologia em Design de Moda, também integrante do eixo Produção Cultural e Design.

1.1 A Região

O Campus Taguatinga encontra-se localizado entre as chamadas regiões administrativas Taguatinga e Ceilândia, sendo a primeira conhecida em todo o Distrito Federal por sua oferta de produtos e serviços relacionados aos produtos de Vestuário, abrigando lojas de matérias-primas (tecidos e aviamentos), de roupas e micro e pequenas indústrias de confecção.



De acordo com a pesquisa de dados secundários do segmento vestuário do DF (SEBRAE, 2010), o cenário para o desenvolvimento do Setor do Vestuário no Distrito Federal se encontra em pleno crescimento econômico, de acordo com o plano de desenvolvimento do Arranjo Produtivo Local (APL) do Vestuário do Distrito Federal. O APL do Vestuário do Distrito Federal é constituído por empresas e grupos ligados aos setores de uniformes profissionais, moda praia e moda feminina e masculina, considerado estes, os principais segmentos desta área. Este estudo envolveu as empresas situadas em Brasília e nas demais Regiões Administrativas, como Sobradinho, Paranoá, Riacho Fundo I e II, Taguatinga, Guará, Ceilândia, Samambaia, Águas Claras, Brazlândia, Asa Norte, Asa Sul, Cruzeiro, Sudoeste, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, e cidades do Entorno, Valparaíso, Novo Gama e Águas Lindas. Os dados também revelam que o crescimento econômico das empresas de confecção implica de maneira direta no crescimento econômico e social das comunidades locais, melhorando a qualidade de vida e

colaborando para a inclusão social dos profissionais e moradores da região do Distrito Federal e cidades do Entorno, favorecendo o crescimento econômico da Capital Federal.

Segundo dados do secretaria de economia do distrito federal (2019) Brasília apresenta uma das maiores rendas *per capita* do país e, portanto, é considerada uma cidade com grande potencial de consumo da região. Localizada a distâncias consideráveis dos principais centros produtores e econômicos do país, dá espaço para o surgimento de pequenas indústrias de confecções na região. A maior parte destas indústrias atua de maneira informal no mercado, sendo consideradas as empresas legalizadas de pequeno porte, com aproximadamente 18 funcionários por empresa e administração familiar

1.1.1 Taguatinga, Samambaia e Ceilândia

Taguatinga (Região Administrativa III) é a cidade do Distrito Federal considerada como maior polo comercial do DF, localizada a aproximadamente 20km do Plano Piloto. Este posto foi alcançado em virtude do acelerado crescimento populacional desde sua fundação, acarretando um rápido desenvolvimento, que, por sua vez, gerou uma estrutura de cidade desenvolvida.

Atualmente, Taguatinga possui cerca de 210.498 habitantes (PDAD 2021). Este número totaliza os habitantes das três áreas que a compõe, Taguatinga Norte, Taguatinga Centro e Taguatinga Sul. O número de habitantes já chegou a ser maior antes do seu desmembramento territorial, que originou novas cidades e suas respectivas Regiões Administrativas como Ceilândia (RA IX) e Samambaia (RAXII) e mais recentemente Águas Claras (RA XX) e Vicente Pires (RA XXX).

Sua atividade principal gira em torno do comércio com 12 mil empresas e 100 mil trabalhadores que abastecem a população local e suas cidades adjacentes, dentre os diversos segmentos, como lojas, atacados, fábricas, hotéis, faculdades e hipermercados.

Segundo dados do Governo do Distrito Federal, dentro das informações mais relevantes para a área do Vestuário estão a da formação do chamado Polo de Confecções de Taguatinga. Iniciado por 98 empresários da área já atuantes em Goiás, há mais de dez anos, hoje é um importante foco de revenda de produtos, reunindo aproximadamente 60% de empresas já nascidas no Distrito Federal e 40% de empresas Goianas.

Samambaia (Região Administrativa XII) fazia parte do Núcleo Rural de Taguatinga, e após ser desmembrada passou a ter administração própria. A cidade teve início no ano

de 1985 e somente a partir da criação da lei nº 49 e do decreto 11.921 no ano de 1989, Samambaia passa a ser uma Região Administrativa do Distrito Federal. Atualmente possui cerca de 247.629 habitantes (PDAD 2021). Ao longo dos anos, vem adquirindo um alto potencial para polo comercial em ascensão, uma vez que seu crescimento populacional ocorre de maneira ordenada devido ao fato de ter sido uma das primeiras cidades a ser planejada e também pelo fato de estar localizada entre as cidades mais populosas do DF, Taguatinga e Ceilândia. Samambaia possui ainda grandes áreas para expansão comercial e econômica, ocorrendo ocupação de indústrias e comércios.

Ceilândia, cidade vizinha às duas cidades, considerada a mais populosa do DF, com cerca de 350.347 habitantes (PDAD 2021) possui uma economia também baseada no comércio e na indústria (fábrica de pré moldados, alimentos e móveis), totalizando mais de 7.000 unidades entre lojas e fábricas.

1.1.2. Guará

O Guará (Região Administrativa X) é considerado um bairro com a sexta maior renda per capita entre as Regiões Administrativas do DF. Possui cerca de 142.083 habitantes (PDAD 2021) e é conhecida como cidade-dormitório de Brasília e famosa pela Feira do Guará e pela área destinada ao polo de moda do Distrito Federal, sendo este último, uma iniciativa tomada para facilitar os negócios desta área com uma proposta de melhorar a logística dos negócios.

A Feira do Guará é um dos principais destaques para a comercialização de produtos de Vestuário da Região do entorno de Brasília. As bancas de produtos iniciaram há 44 anos e hoje conta com mais de 520 bancas. É conhecida pela diversidade de produtos e preços competitivos.

1.1.3. O curso

O que diferencia um Técnico em Vestuário de um Técnico em Modelagem do Vestuário é que o primeiro é formado para supervisionar e monitorar a produção de grandes indústrias da área do Vestuário. Todavia, o que se percebe no Distrito Federal é que a importância das indústrias é menor quando se compara aos números do comércio e da prestação de serviços (SEBRAE, 2010).

O que movimenta o setor são as pequenas confecções, ateliês e o mercado de ajustes de roupas. Por essa razão o Técnico em Modelagem do Vestuário estaria mais adequado à demanda do arranjo produtivo local uma vez que ele é profissional que cria e desenvolve projetos de moda, utiliza técnicas de modelagem bidimensionais e tridimensionais, elabora desenhos e fichas técnicas, representa graficamente peças de vestuário planejadas, utiliza ferramentas da computação gráfica para moda, produz peça-piloto, avalia a vestibilidade, a viabilidade técnica do produto e está apto para trabalhar com pequenos ajustes de roupas. Essas são atividades que os egressos poderão desempenhar e estão alinhadas com as características do mercado local.

2. Justificativa da oferta

Segundo a Pesquisa de dados secundários do segmento vestuário do DF (SEBRAE, 2010), o comércio supera a fabricação de produtos do vestuário no Distrito Federal. A Região abriga aproximadamente dez vezes mais lojas, pontos de venda, do que fábricas. Estas, por sua vez, geralmente atuam com escoamento de produtos em feiras e pequenas lojas (inclusive as informais).

As butikues, como são chamadas as lojas que trabalham com diferentes marcas, ainda hoje e cada vez mais são abastecidas com produtos projetados e fabricados por grifes do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais. No geral são grifes já conhecidas do público consumidor brasileiro, tanto pela qualidade física e estrutural das roupas, quanto pelo valor simbólico, previamente trabalhado pelo setor de marketing responsável por essas empresas.

No quadro a seguir observa-se a atividade que mais se destaca na Região, relacionada à área de Vestuário. Nota-se, em números, que o comércio e distribuição encontram-se em maioria.

CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO Eixos Existentes no DF		Nº de Estabelecimentos
Produção de Algodão e Tecelagem (cultivo do algodão herbáceo, tecelagem de fios e filamentos contínuos artificiais ou sintéticos, fabricação de tecidos e malhas, serviços de acabamento em fios, tecidos e artigos têxteis, beneficiamento de outras fibras têxteis natural)		24
Comércio e Distribuição (atacadista de máquinas, aparelhos e equipamentos para uso industrial, atacadista de artigos de vestuário e complemento, atacadista de fios têxteis, tecidos, artefatos de tecidos, varejista de artigos do vestuário e complemento, varejista de calçados, artigos de couro e viagem, varejista de tecidos e artigos de armarinho, intermediário do comércio de têxteis, vestuário e calçados)		6767
Indústria de Confeccões (confeção de outras peças do vestuário, confeção de peças interiores do vestuário, confeção de roupas profissionais)		597
Indústria de Acessórios do Vestuário (acessórios do vestuário, aviamentos, outros artigos do vestuário produzidos em malharia (tricô)).		73
Fabricação de Artefatos de Tecidos e Couro (artefatos de cordoaria, tapeçaria, têxteis a partir de tecidos, outros artefatos têxteis incluindo tecelagem, tecidos especiais – inclusive artefatos, malas, bolsas, valises e outros artefatos para viagem, outros artefatos de couro, curtimento e outras preparações de couro, artigos de tecidos de uso doméstico incluindo tecelagem)		85
Fabricação de Calçados (calçados de couro, calçados de outros materiais, calçados plásticos, tênis de qualquer material, reparação de calçados)		43

Fonte: RAIS – Ministério do Trabalho/2003

Como já exposto anteriormente, o desenho do mercado regional para a área de Vestuário depende, claramente, para seu desenvolvimento, de um profissional empreendedor, criativo e objetivo.

No quadro a seguir, os obstáculos apontados em pesquisa realizada pelo SEBRAE, em 2007, sendo estes visíveis até os dias de hoje:

Obstáculos Identificados no APL do Vestuário/DF	
<ul style="list-style-type: none"> • Falhas no planejamento da empresa; • Faltam mecanismos de acompanhamento de resultados; • Baixa integração entre vendas e produção; • Ausência de sistema de gestão integrado; • Reduzida informatização; • Vendas pontuais e incertas; • Incapacidade de atender grandes pedidos; • Capacidade produtiva deficiente; • Pouca economia de escala; • Risco de falência; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca capacitação dos empresários; • Fraca integração com cadeia produtiva; • Transporte (Pólo de Modas); • Segurança (Pólo de Modas); • Ausência de asfalto e poeira (Pólo de Modas); • Ausência de normas de controle de qualidade; • Falta de comunicação entre os empresários; • Relação associativista incipiente.

Fonte: Sebrae (2007)

A profunda crise econômica instalada no Brasil veio como um complicador desse cenário: contração intensa da produção, aumento da inflação, desemprego e perda do poder de compra do Real. Mesmo diante da recessão do total do mercado de trabalho brasileiro, no último Mapeamento da Indústria Criativa, a procura pelos criativos cresceu, acarretando o aumento da participação desses profissionais, que passaram a assumir papel ainda mais estratégico no mercado de trabalho (FIRJAN, 2019). A economia criativa é apontada como um diferencial para momentos de crise.

Economia criativa é um termo criado pelo professor inglês John Howkins em seu livro *The Creative Economy*, que a considera como “atividades nas quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor econômico. Pode ser definida como processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos”. A economia criativa é uma antítese da produção em massa, ela foca os esforços em oferecer menor quantidade de produtos, mas maior diferenciação.

Apesar de não ser muito conhecida, a economia criativa é uma força econômica em expansão. A FIRJAN (2015;2019) demonstra a importância desse mercado para o Distrito Federal pois “estima-se que as maiores participações da Indústria Criativa nos PIBs estaduais foram em São Paulo (3,9%), Rio de Janeiro (3,7%) e Distrito Federal (3,1%), todos os três com participação acima da média nacional (2,64%) e apresentando manutenção ou expansão de participação no período” (FIRJAN, 2015; 2019)

A atividades da economia criativa são divididas em 4 elos:

1. Consumo: publicidade, arquitetura, design, moda
2. Cultura: expressões culturais, patrimônio e artes, música, artes cênicas
3. Mídias: editorial, audiovisual
4. Tecnologias: P&D (pesquisa e desenvolvimento), biotecnologia, TICs (tecnologias da informação e da comunicação).

Ora, se a economia criativa é importante para o mercado do Distrito Federal, se existe espaço para a moda dentro deste contexto, por que não formar profissionais capazes de atuar nesses espaços? A proposta desse curso é exatamente essa, formar técnicos que possam utilizar conhecimentos de modelagem para propor produtos e/ou serviços dentro desse novo e importante viés da economia local.

Para além desse fato, o Campus Taguatinga já forma alunos na área do Vestuário desde 2013. Assim, pesquisou-se no arquivo do registro acadêmico no Campus Taguatinga, por meio dos relatórios de estágios supervisionados no em empresas, quais atividades são, de fato, desenvolvidas pelos alunos quando no mercado de trabalho. Investigou-se as atividades desenvolvidas, o local onde ocorreu o estágio e o porte da empresa onde o aluno estagiou. Os alunos serão identificados por letras do alfabeto para preservar a identidade.

A tabela a seguir resume essa pesquisa:

Ano	Aluno	Atividades desenvolvidas	Local	Porte da empresa
2013	A	Modelagem	Confecção	Pequena
	B	Costura Modelagem	Atelier	Micro
	C	Costura Desenvolvimento de peça-piloto	Atelier	Micro
	D	Acabamento de peças Costura Desenvolvimento de peça-piloto	Atelier	Micro
2014	A	Corte Costura Ajustes	Confecção	MEI
	B	Ajustes Corte Costura	Confecção	MEI
	C	Corte Costura	Confecção	MEI
	D	Corte Modelagem Enfesto	Malharia	Pequena
	E	Risco Corte Costura	Confecção	Pequena
2015	A	Confecção de uniformes Confecção de camisetas	Camiseteria	Pequena
	B	Costura Modelagem	Confecção	Micro
	C	Fechamento de peças Modelagem	Confecção	Pequena
	D	Confecção de roupas de festa	Atelier	Pequena

Ano	Aluno	Atividades desenvolvidas	Local	Porte da empresa
2015	E	Modelagem e Ajustes	Confecção	Pequena
	F	Costura Desenvolvimento de peça-piloto	Loja de roupa	Pequena
	G	Corte Modelagem Montagem	Confecção	Pequena
	H	Montagem Finalização	Confecção	Pequena
	I	Corte Costura Peça piloto	Confecção	Pequena
	J	Costura Encaixe	Confecção	Pequena
	K	Costura	Confecção	Pequena
	L	Costura Modelagem	Confecção	Pequena
	M	Modelagem Venda	Loja de tecidos	Pequena
	N	Corte Costura Montagem	Confecção	Pequena
	O	Modelagem Corte Costura	Confecção	MEI
2016	A	Costura Modelagem Supervisão de costura	Confecção	Pequena
	B	Modelagem plana Costura	Confecção	MEI
	C	Corte Costura	Malharia	Pequena
	D	Corte Costura Modelagem	Confecção	Pequena
	E	Costura Conserto de peças	Confecção	Pequena
	F	Corte Costura Bordados	Confecção	Pequena

Ano	Aluno	Atividades desenvolvidas	Local	Porte da empresa
	G	Costura Acabamentos Moldes	Confecção	Pequena
2017	A	Corte Costura Modelagem	Atelier	Pequena
	B	Costura	Atelier	Pequena
	C	Corte Costura Ajustes	Atelier	Pequena
	D	Costura	Confecção	Pequena
	E	Corte Costura	Associação	-
	F	Corte Costura	Associação	-
	G	Modelagem Protótipos	Atelier	Pequena
	H	Modelagem	SENAI	-
	I	Moldes Corte Costura	Loja de roupas	Pequena
	J	Costura	Atelier	Pequena
K	Modelagem Costura	Atelier	Pequena	
2018	L	Medidas Moldes Costura	Confecção	Pequena
	M	Costura	Confecção	Pequena
2019	A	Costura	Atelier	MEI
	B	Consertos	Atelier	Pequena
	C	Modelagem Costura	Confecção	Pequena
	D	Costura	ONG	Pequena
	E	Costura	Atelier	MEI
	F	Costura	Confecção	Pequena
	G	Estamparia	Confecção	Pequena

Fonte: Dados primários coletados pela comissão

Nota: nos anos 2020 e 2021 o estágio obrigatório foi dispensado por causa da pandemia de covid-19. Por esta razão houve diplomação de 42 discentes entre 2021.1 e 2021.1

Essa tabela traz informações bastante importantes e que foram primordiais para a proposta do PPC:

1. O estágio obrigatório tem sido um constante obstáculo para a diplomação dos alunos. Verificou-se que muitos alunos concluíram satisfatoriamente todos os componentes curriculares, mas por causa da obrigatoriedade do estágio não obtiveram a certificação de nível técnico;
2. Nenhum aluno realizou o estágio em grandes ou médias indústrias;
3. Ao analisar as atividades desenvolvidas pelos alunos no mercado, percebe-se que nenhum deles atuou especificamente nas habilidades industriais que caracterizam a formação e a atuação profissional do Técnico em Vestuário. Os alunos estão, na prática, desenvolvendo atribuições de modelistas do vestuário.

O que se percebe é que essa atuação dos alunos como modelistas do vestuário não é nenhuma surpresa, dadas as características da APL do Vestuário. Diagnóstico de identificação das necessidades tecnológicas do setor Vestuário no Distrito Federal realizado pelo Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico – CDT/UNB (2015) identifica que se observa que 62,1% dos profissionais e empresas pesquisadas têm um faturamento mensal de até R\$ 5.000,00, apenas 11,8% ganham mais de R\$ 15.000,00/mês. Logo, pode-se dizer que o mercado do Vestuário é composto, em sua maioria, por micro e pequenas empresas.

Essa mesma pesquisa (2015) revela que:

- 1) Costureiras e modelistas são os tipo de profissionais mais procurados. Todavia são aqueles que os contratantes relatam enfrentar dificuldades em encontrar;
- 2) O curso de corte/modelagem é apontado por 57% dos entrevistados como uma necessidade para desenvolvimento da APL;
- 3) A APL necessita de profissionais que tenham conhecimento sobre Design;
- 4) As empresas relatam que a modelagem dos produtos comercializados são desenvolvidas localmente.

Neste mesmo sentido, pesquisa da Secretaria de Economia do Distrito Federal sobre o setor do vestuário em 2019 já identificava que:

Uma possível razão para a baixa produtividade da indústria de vestuário local é a sua pequena escala, uma vez que a maioria dos vínculos empregatícios estão em estabelecimentos com até 9 funcionários, contrastando com a situação da indústria de vestuário brasileira, em que a maioria dos vínculos encontram-se em firmas com mais de 20 funcionários. Uma observação do número de microempreendedores individuais (MEI) foi realizada a fim de complementar a pesquisa da RAIS e da PIA. Foi feita uma extração em 25/07/2019 do número de MEIs do Distrito Federal. Havia 148.399 MEIs cadastrados no DF na data da coleta, dos quais 2.826 estavam no setor de vestuário (CNAE 14) - cerca de 1,9% do total. Uma característica interessante no setor de vestuário é a grande maioria de MEIs mulheres (89,7%), enquanto há mais homens no conjunto geral das atividades econômicas (52,6%). Por fim, nota-se que há um maior número de MEIs do que de vínculos observados na RAIS e na PIA, indicando uma prevalência desta forma de organização no setor

Os dados obtidos por meio do levantamento dos estágios dos alunos e as pesquisas setoriais citada, confirmam aquilo que corpo docente da área do Vestuário do Campus Taguatinga percebe no dia-a-dia: é preciso descontinuar a oferta do curso atual (Técnico em Vestuário) e oferecer um curso que esteja mais adequado às necessidades da APL do Vestuário do Distrito Federal: Técnico em Modelagem do Vestuário.

Essa reformulação já fora prevista no PDI/2019-2023. Para além de adequar o curso às necessidades do mercado, essa modificação faz com que todos os cursos da área (Técnico subsequente, PROEJA e Superior de Tecnologia) estejam alinhados e pertencentes ao mesmo eixo tecnológico: Produção Cultural e Design. Essa integração favorece e incentiva a verticalização do ensino no *Campus*.

3. Objetivos

3.1 Objetivo geral:

Formar Técnico em Modelagem do Vestuário com capacidade de atuação no arranjo produtivo do DF.

3.2 Objetivos específicos:

Formar profissional capaz de:

- Criar e desenvolver projetos de moda.
- Utilizar técnicas de modelagem bi e tridimensionais.
- Elaborar desenhos e fichas técnicas.
- Representar graficamente peças de vestuário planejadas.
- Produzir peça-piloto para produção em série.
- Avaliar a vestibilidade do produto.

4. Requisitos de acesso

Os requisitos para acesso são:

- a) Ter ensino médio completo
- b) Ser contemplado com uma vaga no processo seletivo

O edital do processo seletivo é semestral e amplamente divulgado pelo IFB.

5. Perfil profissional de conclusão

Ao final do curso o aluno estará apto para trabalhar como modelista e analista de produto, tendo prática em modelagem, conforto, ergonomia e vestibilidade de vestuário em tecido plano, podendo atuar em diferentes segmentos do Vestuário atuando como empreendedor autônomo e/ou em empresas da área.

Espera-se que o Técnico em Modelagem do Vestuário, egresso do curso, seja um profissional que:

- Tenha conhecimentos de processos produtivos e materiais;
- Explore a criatividade e aplique conceitos e recursos de forma inovadora na transposição das informações visuais e técnicas para a modelagem, viabilizando a produção dos produtos de vestuário;
- Interprete e desenvolva modelagens considerando os conceitos ergonômicos e funcionais;
- Atue no setor de modelagem e prototipia, visando ao desenvolvimento de peças do vestuário conforme o projetado;
- Opere máquinas de costura e equipamentos utilizados na confecção do vestuário, considerando os procedimentos de regulagem dos diversos tipos de máquinas e equipamentos de costura;
- Construa bases aplicando técnicas bidimensionais e tridimensionais para viabilizar a confecção de produtos do vestuário;
- Seja capaz de desenvolver e gradar moldes com a orientação de tabelas de medidas;

- Execute as funções profissionais considerando os princípios éticos, sociais, ambientais, políticos e econômicos;
- Tenha conhecimentos interdisciplinares relacionados aos processos de criação, envolvendo pesquisa, idealização, planejamento, execução técnica, fruição e recepção estética;
- Tenha competências comunicacionais e empreendedoras voltadas à proposição de projetos, ao coletivo, à gestão, à solução de problemas e à resiliência, entre outras competências socioemocionais.

6. Organização curricular

Este PPC foi pensado para que o curso Técnico em Modelagem do Vestuário possa ser uma experiência diferente para cada aluno. Assim, buscou-se dentre as várias possibilidades de construção de organização curricular uma que julga-se a mais adequada para o mundo do trabalho atual. Nesta proposta o discente está no centro da proposta pedagógica, de forma que possa criar as oportunidades para se tornar o principal agente do seu aprendizado.

A proposta para esse curso é de uma personalização do ponto de vista dos alunos. Assim, todos constroem o seu percurso, levando em consideração aquilo que os motiva a aprender. Têm-se um roteiro básico e a personalização do restante do curso será dada ao aluno (MORAN, 2017). É papel do estudante, dentro do seu projeto de vida optar pela formação específica que irá obter. Itinerários flexíveis ampliam a percepção do estudante, suas habilidades específicas e suas possibilidades de conhecimento.

O curso técnico pode e deve ser um espaço que favoreça o estudante a investigar, produzir e contribuir para solucionar os problemas que o circundam e/ou inquietam já que a aprendizagem relevante é “aquela relacionada à nossa vida e aos nossos projetos e expectativas” (Moran, 2017, p.21).

Ademais, tomando como referência o que preconiza o art. 26-A, §§ 1º e 2º, da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases, e tendo esse movimento de somar conhecimento e dar robustez a este curso técnico, faz-se urgente trazer, na transversalidade dos conteúdos ministrados, o entendimento e abordagem da importância e contribuição das culturas negras e indígenas quando pautam a formação da identidade nacional em seus diversos aspectos.

De forma congruente com a personalização da educação, poderão ser oferecidas disciplinas em EAD, em conformidade com as normas vigentes do IFB (atualmente a Resolução 32/2019 – RIFB)

Art. 7º Para os cursos do ensino médio e cursos técnicos, a proposta pedagógica pode prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente.

6.1 Estrutura

O Curso de Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário observa as determinações legais presentes na legislação da educação profissional, bem como os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico e o Decreto no. 5.154/04. A organização curricular tem como características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Brasília e do Campus Taguatinga;
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais relacionadas ao perfil do Curso Técnico dentro do eixo tecnológico Produção Cultural e Design conforme Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso é organizado em semestres e tem a carga horária de 810 horas, seguindo as recomendações do catálogo nacional de cursos técnicos. Para integralização serão necessários dois semestres.

A opção pela distribuição temporal semestral é para que seja possível a personalização da formação. Assim, o estudante se matriculará nos componentes obrigatórios previamente determinados e escolherá as optativas que prefere cursar.

6.2 Itinerário Formativo

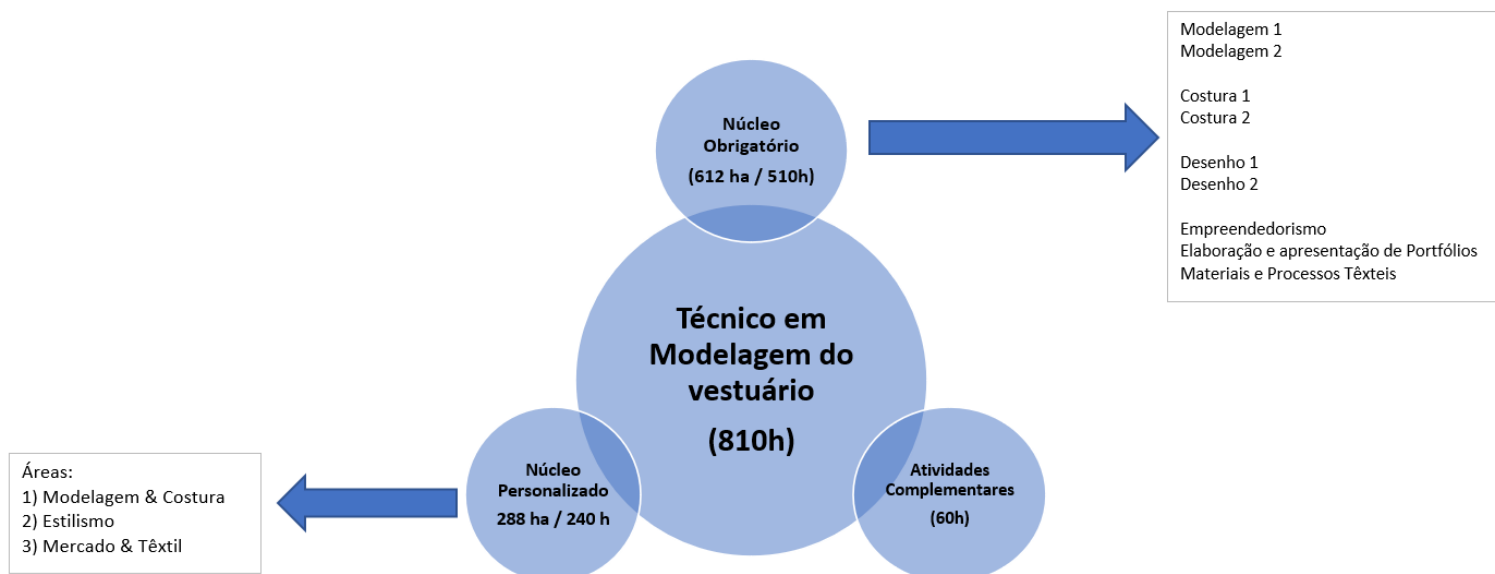
O curso é composto por três núcleos:

1. **Núcleo obrigatório:** É o guia básico do percurso, aquilo que todos os alunos necessitam saber para que tenham a formação necessária para desempenhar as funções do Técnico em Modelagem do Vestuário.

Os componentes curriculares que formam esse núcleo são:

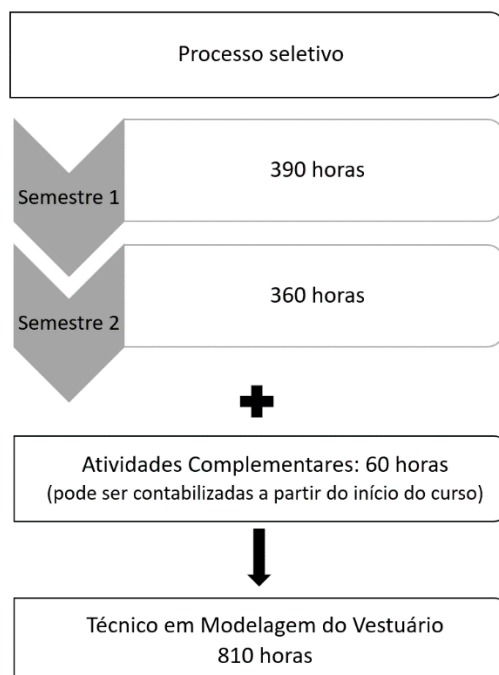
- Modelagem 1
 - Modelagem 2
 - Costura 1
 - Costura 2
 - Desenho 1
 - Desenho 2
 - Empreendedorismo
 - Elaboração e Apresentação de Portfólios
 - Materiais e Processos Têxteis.
2. **Núcleo personalizado:** Aqui cada estudante irá escolher dentre os componentes oferecidos, aqueles em que ele julga ter mais interesse e/ou onde deseja obter mais especialização. Este núcleo é dividido em três grandes áreas:
 - a. **Modelagem & Costura:** Componentes direcionados aos estudantes que optarem por uma maior especialização em modelagens e costura de grupos específicos do vestuário. Exemplo: alfaiataria, malharia, infantil, festas.
 - b. **Estilismo:** Componentes direcionados para a criação, desenho, e projeção de roupas e acessórios.
 - c. **Mercado & Têxtil:** Componentes direcionados para as atividades ligadas ao planejamento e à gestão de negócios do vestuário e o desenvolvimento de processos ligados à área têxtil.
 3. **Atividades complementares:** Ainda na perspectiva da personalização da educação, este núcleo existe porque o aluno poderá buscar conhecimento para além dos muros da escola. É o reconhecimento que a formação do estudante é integral e ele pode aproveitar habilidades desenvolvidas em outros espaços para complementar sua formação de Técnico em Modelagem do Vestuário.

A divisão de carga horária em cada um dos núcleos poder ser observada na figura a seguir:



6.3 Fluxograma

Dadas as características do curso proposto. O itinerário pode ser visto na figura abaixo:



Concluintes das disciplinas do núcleo obrigatório (Modelagem 1, Modelagem 2, Costura 1, Costura 2, Desenho 1, Desenho 2, Empreendedorismo, Elaboração e Apresentação de Portfólios, Materiais e Processos Têxteis) farão jus a um certificado de qualificação profissional intermediário: auxiliar de modelagem.

Quadro resumo e Ementário

Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design		
Título da Habilitação: Técnico subsequente em Modelagem do Vestuário		
Núcleo Obrigatório - 1º semestre		
Ano/semestre/módulo: 1º Semestre	Carga horária do semestre: 468 h/a e 390 h/r	
Componente Curricular: Modelagem 1		
Competências:	Habilidades	Bases Tecnológicas
Conhecer os processos de construção da modelagem plana	<ul style="list-style-type: none"> - Tirar medidas do corpo humano; - Construir bases de modelagem feminina (blusa, corpo, calça); - Saber interpretar modelos e graduação de peças femininas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução à modelagem feminina; - Medidas do corpo humano e medidas tabeladas; - Construção de bases de saia, calças, blusas, mangas e vestidos; - Interpretação de modelos de peças femininas.
<p>Bibliografia básica: FISCHER, Anette. A construção do vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010. FULCO, Paulo; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010. CAVALHEIRO, R. M. Modelagem plana feminina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: GRAVE, M. F. A modelagem sob a ótica da ergonomia. São Paulo: Zennex Publishing. 2004 DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. Modelagem Industrial Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Guarda Roupas, 2010. IEZZI, Gelson; MACHADO, Antônio; DOLCE, Osvaldo. Geometria Plana: conceitos básicos. Volume único. São Paulo: Ed. Atual, 2008.</p>		
Componente Curricular: Costura 1		
Conhecer os processos de manuseio da máquina de costura reta industrial e de overloque, dentro da linha de produção do vestuário.	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar a máquina de costura reta industrial e de overloque; - Saber executar o processo de passamento de fios e linhas, tipos de agulhas, pontos e classes de costuras; - Produzir o fechamento de peças de vestuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de máquinas utilizado na produção de vestuário; - Tipos de agulhas e aviamentos e suas aplicações; - Classificação de materiais para a confecção de vestuário.
<p>Bibliografia básica: GOULARTI FILHO, A.; JENOVEVA NETO, R. A indústria do vestuário - economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 1997. FERREIRA, F. P. A indústria brasileira do vestuário - histórias, reflexões e projeções. São Paulo: Brasil Têxtil, [s.d.]</p> <p>Bibliografia complementar: CASTIGLIONI, S. C. Gestão do processo produtivo - têxtil e confecção. SEBRAE/RS. 2008 CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988. ARAÚJO, Mario de. Tecnologia do vestuário. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1996. 455p.</p>		
Componente Curricular: Desenho 1		
Representar ideias formais para os produtos de moda	<ul style="list-style-type: none"> - Representar o corpo humano em suas proporções; - Tornar bidimensional propostas para execução de produtos do vestuário; - Comunicar através do desenho ideias e/ou alterações dos produtos a serem executados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ferramentas de desenho; - Linha, forma, volume; - Proporção; - Corpo humano; - Texturas; - Representação de movimento.
<p>Bibliografia básica: SENAI. Costureiro de máquina reta e overloque- São Paulo: SENAI-SP editora, 2014; GOULARTI, Filho A.; JENOVEVA, Neto R. A indústria do vestuário- economia, estética e tecnologia. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1997;</p> <p>Bibliografia complementar: CASTIGLIONI, S. C. Gestão do processo produtivo- têxtil e confecção. SEBRAE-RS, 2008.</p>		

Componente Curricular: Empreendedorismo		
Conhecer os princípios para o desenvolvimento do empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a relevância do empreendedorismo para a ação empresarial; - Compreender a importância da ética nos negócios - Desenvolver ações renovadoras e transformadoras aplicáveis; 	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo: conceituação e origem do termo - Atitude empreendedora: características e habilidades - Ideia x oportunidade - Projeto de empreendimentos
<p>Bibliografia básica: BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 11. ed. São Paulo: Cultura, 1999. _____. Oficina do empreendedor. 6. ed. São Paulo: Cultura, 1999</p> <p>Bibliografia complementar: DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p>		
Componente Curricular: Materiais e Processos Têxteis		
Aplicar os materiais têxteis de maneira adequada aos produtos de vestuário, por meio da identificação e classificação dos tecidos, atentando-se aos critérios socioambientais. Executar os processos têxteis de maneira eficiente, visando à otimização da produtividade e prezando pela qualidade do produto final, atentando-se aos critérios socioambientais.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o fluxograma produtivo da cadeia têxtil, desde a obtenção das fibras têxteis, naturais e manufaturadas, até a etapa de beneficiamento têxtil. - Identificar as características principais das fibras têxteis, naturais e manufaturadas, bem como os tipos de fios e tecidos, e suas aplicações nos produtos de vestuário. - Reconhecer os processos de beneficiamento têxtil por meio das etapas de produção utilizadas no acabamento dos materiais têxteis, visando à aplicação adequada desses materiais em produtos de vestuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fibras têxteis naturais e manufaturadas: conceito, tipos, características e aplicações. - Fios: conceito, tipos, características e aplicações. - Tecidos: conceito, tipos, características e aplicações. - Beneficiamento têxtil: conceito, tipos, características e aplicações.
<p>Bibliografia básica: NETO, Pedro Pita Aguiar Neto. Fibras Têxteis, v. 1 e 2. Rio de Janeiro: SENAI-DN: SENAI-CETIQT: IBICT: PADCT: TIB,1996. FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. 9a ed. - Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>Bibliografia complementar: CALLAN, Georgina O'hara. Enciclopédia da moda: de 1840 à década de 90. 1a ed. - São Paulo: Saraiva, 2010. SALEM, Vidal. Tingimento Têxtil: fibras, conceitos e tecnologias. 1a ed. - São Paulo: Edgard Blucher, 2010.</p>		
Componente Curricular: Elaboração e apresentação de Portfólios		
Planejar, desenvolver e produzir portfólio na área do Vestuário.	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar, identificar e descrever projetos e/ou produtos da área do Vestuário para fins de apresentação num portfólio; - Reconhecer e selecionar a forma de divulgação de um portfólio, impresso ou digital, de acordo com o público e a finalidade; - Ter noções de cores, tipografia e layout; - Elaborar layout de portfólio; - Reconhecer processos de impressão; - Publicar conteúdo em plataformas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo das cores; - Tipografia; - Layout; - Plataformas digitais.
<p>Bibliografia básica: RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. Ed. Linha Gráfica, 2003.</p> <p>Bibliografia complementar: HESS, Jay; PASZTOREK, Simone. Design Gráfico para Moda. São Paulo: Rosari, 2010. FRASER, Tom; BANKS, Adam. O guia completo da cor. São Paulo: Senac SP, 2010.</p>		

Núcleo Obrigatório – 2º semestre

Ano/semestre/módulo: 2º Semestre

Carga horária do semestre: 432 h/a e 360 h/r

Componente Curricular: Modelagem 2

Competências:	Habilidades	Bases Tecnológicas
Modelar produtos do vestuário tendo como suporte o manequim acolchoado.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as necessidades de movimento do corpo humano; - Entender o corpo humano em suas formas, volumes e proporções; - Modelar produtos básicos do vestuário utilizando o manequim acolchoado específico para este fim; - Transformar moldes tridimensionais em bidimensionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano: ergonomia; - Técnicas de modelagem tridimensional; - Modelagem tridimensional de corpo, saia e vestido - Estudos de transformação de moldes tridimensionais – bidimensionais.

Bibliografia básica:

AMADEN, Crawford Connie. The Art of Fashion Draping. New York: Fairchild Pubns, 1999.

Bibliografia complementar:

JAFFE, Hilde; RELIS, Nurie. Draping for Fashion Design. New Jersey: Prentice Hall, 2000.

ARMSTRONG, Helen Joseph. Patternmaking For Fashion Design. New Jersey: Prentice-Hall, 2000.

Componente Curricular: Costura 2

Costurar utilizando a tecnologia básica da indústria de confecções.	<ul style="list-style-type: none"> - Manusear adequadamente máquinas industriais de costura; - Manter, cuidar e limpar os equipamentos de costura; - Utilizar corretamente o maquinário específico para determinada finalidade de costura e acabamento; - Costurar em retas, curvas e fechamento de ângulos; - Costurar por linhas pré-determinadas pelo corte. - Usar corretamente o maquinário para a necessidade apresentada pela matéria-prima. 	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas de costura: práticas de uso; - Máquina reta: pontos básicos e específicos. Aplicações. - Overloque: pontos básicos e específicos. Recursos disponíveis. Aplicações. - Outras máquinas: pontos e aplicações.
---	---	---

Bibliografia básica:

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.

BIÉGAS, S. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, M. de. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

CARR H.; LATHAN B. The technology of clothing manufacture. Oxford: Blackwell Science, 3. ed., 1994.

Componente Curricular: Desenho 2

Ler e interpretar o desenho técnico do vestuário	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer representações técnicas do desenho de roupa; - Interpretar o desenho técnico para a perfeita execução do produto; - Representar graficamente, dentro das normas técnicas, detalhamentos específicos de produtos do vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas básicas do desenho planejado; - Representação de costuras e aviamentos; - Representação de detalhes: franzidos, plissados etc. - Cotas e normas técnicas de representação.
--	---	--

Bibliografia básica:

CAMARENA, Ela. Desenho de moda no Coreldraw X5. São Paulo: SENAC, 2011.

VELLOSO, Marta Delgado. Desenho técnico de roupa feminina. São Paulo: SENAC, 2008.

Bibliografia complementar:

FRENCH, Thomas E. e VIERCK, Charles J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. Rio de Janeiro: Globo, 1995.

SIMMONS, C. H. e MAGUIRE, D. E. Desenho Técnico: problemas e soluções gerais de desenho. São Paulo: Hemus, 2004.

SILVA, Arlindo et. Al.. Desenho Técnico Moderno. São Paulo: LTC, 2006.

Núcleo Personalizado – Optativas

Componente Curricular: Modelagem Livre

Competências:	Habilidades	Bases Tecnológicas
Ter noções de modelagem a partir da ergonomia do corpo humano	- Modelar peças básicas masculina e infantil.	- Modelagem com tabela de medidas; - Noção de ergonomia do corpo humano e vestibilidade; - Graduação, corte e prototipagem.

Bibliografia básica:

ROSA, S. Alfaiataria- modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2008;
PESSOA, M. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: SENAC nacional, 2007;

Bibliografia complementar:

SABRÁ, F. Modelagem- tecnologia em produção de vestuário. Barueri-SP Estação das letras e cores, 2010.

Componente Curricular: Modelagem masculina

Conhecer os processos de construção da modelagem plana	- Modelar peças básicas masculinas;	- Modelagem masculina: medidas - Calças e camisas entre outras peças.
--	-------------------------------------	--

Bibliografia básica:

HEINRICH, D. P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale. 2005
PESSOA, M. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional,2007.

Bibliografia complementar:

ROSA, S. Alfaiataria plana masculina. Brasília: SENAC DF. 2008

ROLLIM, C. Noções básicas para modelagem industrial - introdução à tecnologia têxtil e de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor. 2009

SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem - tecnologia em produção de vestuário. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores.

Componente Curricular: Modelagem infantil

Conhecer os processos de construção da modelagem plana	- Modelar peças básicas infantis.	- Modelagem infantil: medidas e graduação - Corpo, saia, vestido e calça.
--	-----------------------------------	--

Bibliografia básica:

HEINRICH, D. P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale. 2005
PESSOA, M. Modelagem plana masculina. Rio de Janeiro: SENAC Nacional,2007.

ROSA, S. Alfaiataria plana masculina. Brasília: SENAC DF. 2008

Bibliografia complementar:

ROLLIM, C. Noções básicas para modelagem industrial - introdução à tecnologia têxtil e de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor. 2009

SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem - tecnologia em produção de vestuário. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores.

Componente Curricular: Modelagem computadorizada

Planejar moldes de produtos através de software e/ou aplicativo específico	- Planejar moldes de roupas femininas, masculinas e infantis através de software e/ou aplicativo específico	- Interface do programa; - Planejamento de molde através de softwares e/ou aplicativos específicos - Risco e corte
--	---	--

Bibliografia básica:

FULCO, Paulo, SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. Modelagem Plana Feminina. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 2003.

Bibliografia complementar:

BESANT, C. B. CAD/CAM: Projeto e fabricação com auxílio de computador. 2ª ed. Rio de Janeiro, 1986.

CRAWFORD, A. C. The art of fashion draping. New York: Second Edition, Fairchild Publications, 1998.

Componente Curricular: Modelagem tridimensional

Desenvolver modelagens tridimensionais a partir do manequim acolchoado	- Construir modelagem tridimensional de peças do vestuário feminino, masculino ou infantil; - Desenvolver estudos de volumes e recortes; - Planificar e identificar cada parte, transformando em uma modelagem plana;	- Estudos de volumetria e recortes a partir de modelos de vestuário; - Construção de peças e acabamentos; - Planificação das modelagens; tridimensionais.
--	---	---

Bibliografia básica:

DUBURG, Annette; TOL, Rixt Van Der. Moulage: arte e técnica no design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2012.

<p>FISHER, Anette. Fundamentos de design de moda: Construção de vestuário. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>Bibliografia complementar: ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>		
<p>Componente Curricular: Modelagem para malharia</p>		
<p>Conhecer os processos de construção de modelagem plana voltada à malharia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Modelar bases; - Construir modelos para a malha; 	<ul style="list-style-type: none"> - Modelagem para malhar e graduação - Corpo, saia, vestido
<p>Bibliografia Básica: HEINRICH, D.P. Modelagem e técnicas de interpretação para confecção industrial. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar: ROLIM, D. Noções básicas para modelagem industrial – introdução à tecnologia têxtil e de modelagem. Rio de Janeiro: Edição do Autor: 2009</p> <p>SABRÁ, Flávio (Org.). Modelagem – tecnologia em produção do vestuário. Barueri, SP: Estação das letras e cores</p>		
<p>Componente Curricular: Oficina de produção de vestuário</p>		
<p>Aplicar os processos industriais de construção do produto do vestuário</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Cumprir as etapas específicas para a construção do produto respeitando os processos, tempos e métodos necessários. - Estudos e experimentações das etapas de produção do vestuário (desde a modelagem até o acabamento final). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudo de fluxograma; - Modelagem; - Encaixe, risco e corte; - Montagem de produto e cronometragem; - Definição de preenchimento de fichas técnicas; - Passadoria; - Acabamento, etiquetagem e estoque.
<p>Bibliografia básica: ABRANCHES, Gerson; BRASILEIRO JÚNIOR, Alberto. Manual da gerência eficaz de confecção. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1990.</p> <p>Bibliografia complementar: CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. Oxford: BSP Professional Books, 1988</p> <p>ABLING, Bina; MAGGIO, Kathleen. Moulage, modelagem e desenho: prática integrada. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>		
<p>Componente Curricular: Costura: tempos e métodos</p>		
<p>Confeccionar produtos de baixa, média e alta complexidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Treinar maquinários de fechamento (overloque, galoneira, interlock, reta) - Compreender fluxograma de produção e ficha de ordem de produção no ambiente confeccionista 	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas e equipamentos - Corte - Acabamentos - Maquinários especializados em acabamentos (caseadeira, botoneira, travete, etc)
<p>Bibliografia básica: CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.</p> <p>BIÉGAS, S. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.</p> <p>Bibliografia complementar: ARAÚJO, M. de. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.</p> <p>CARR H.; LATHAN B. The technology of clothing manufacture. Oxford: Blackwell Science, 3. ed., 1994.</p>		
<p>Componente Curricular: Modelagem, corte e prototipagem de estudos geométricos.</p>		
<p>Criar processos de modelagem com base na geometria.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar formas geométricas; - Desenvolver modelagens a partir da tabela de medidas; - Projetar modelagens sob a óptica da geometria; - Saber executar o fechamento da peça desenvolvida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas de costura reta, overloque e galoneira; - Ferramentas específicas para modelagem; - Classificação e aplicação de aviamentos; - Técnicas manuais de coordenação motora fina.
<p>Bibliografia básica: GRAVE, Maria de Fátima. Modelagem tridimensional ergonômica. São Paulo: Escrituras editora, 2010;</p> <p>GAGO, José Maria Paz. Moda e sedução. São Paulo: Estação das letras e cores, 2016;</p> <p>GUERRA, Cris. Moda intuitiva. São Paulo: Planeta, 2016;</p> <p>Bibliografia complementar:</p>		

SANTOS, Cleane A. dos Santos.; NACARATO, Adair Mendes. Aprendizagem em geometria na educação básica: a fotografia e a escrita na sala de aula. Rio de Janeiro: Autêntica, 2017;
NAKAMICHI, Tomoko. Pattern Magic 2. Rio de Janeiro, 2011.

Componente Curricular: Laboratório de criatividade tridimensional

Criar protótipos voltados a moda a partir de experimentos	<ul style="list-style-type: none"> - Criar peças de vestuário e acessórios; - Desenvolver experimentos a partir das características físicas e estéticas dos materiais propostos; - Propor inovação de estética e materiais dentro do nicho da moda de vestuário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas de criatividade com exercícios criativos; - Estudos de estética corporal e suas características; - Experimentação de materiais voltados ao vestuário; - Construção de produtos gerados nos exercícios práticos.
---	---	---

Bibliografia básica:

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1977;

DE CARLI, Ana Mery Sehbe. BERNADET, Lenita S. Venzon. Moda, sustentabilidade e emergências. Caxias do sul- RS: EDUCS, 2012;

Bibliografia complementar:

STEELE, Valerie. Fashion Theory- A revista da moda, corpo e cultura. Vol. 03, Editora Anhembi Morumbi, 2004.

JOFFILY, Ruth. ANDRADE, Maria de. Produção de moda. Rio de Janeiro, SENAC Nacional, 2011.

Componente Curricular: Introdução à Informática

Conhecer as ferramentas básicas disponíveis de navegação, montagem de textos, apresentações e comunicação.	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar de forma racional as interfaces de comandos e menus; - Criar e utilizar e-mail; - Salvar, abrir, fechar e encontrar arquivos no computador e na “nuvem”; - Utilizar editor de texto para redigir textos, tabelas, memorandos, transferir conteúdos da internet e redigir relatórios; - Identificar e utilizar os aplicativos e serviços básicos para navegar na internet; - Utilizar a internet para realizar pesquisas; - Conhecer os principais AVAs e suas funcionalidades; - Gerar PDFs a partir de aplicativos, funcionalidades e softwares; - Elaborar apresentações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimentos básicos (Windows, editores de texto, ferramentas de criação de apresentação; - Conceito de “nuvem”; - Ferramentas de recurso de editor de texto e criador de apresentações; - Provedores de e-mail; - AVAs; - PDF; - Internet: Ferramentas comuns da internet.
--	--	--

Bibliografia básica:

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; Introdução à Informática. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.

MICROSOFT INC., Manual do Microsoft Office 2000, 2000;

WHITE, R., Como Funciona o Computador, 8ª ed. Editora QUARK, 1998.

OLIVEIRA, Marina A. M. Microsoft Office 2003 Standard. Editora Brasport, 2004.

RAMALHO, José A. A. Microsoft Windows XP: Teoria e Prática. Editora Berkeley, 2002.

Bibliografia complementar:

CARIBE, R., C., Introdução à Computação – FTD – 1998.

CARLBERG, Conrad. Administrando a Empresa com o Excel – Makron Books, 2003.

NORTON, Peter. Introdução à Informática – Ed. Makron Books do Brasil, 1997

Componente Curricular: Informática aplicada ao vestuário

Utilizar software de desenho vetorial para a representação de formas e elementos básicos do vestuário.	<ul style="list-style-type: none"> - Usar corretamente as ferramentas de desenho vetorial; - Representar formas e elementos do vestuário por meios de software de desenho vetorial. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interface do programa e/ou aplicativo: conhecendo as ferramentas; - Formas geométricas; - Representação de formas e elementos do vestuário por meio das ferramentas do software de desenho vetorial.
--	---	--

Bibliografia básica:

MENEGOTTO, José Luis. O desenho digital. São Paulo: Interciência, 2000.

<p>CAMARENA, Ela. Desenho de moda no Coreldraw X5. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>VENDITTI, Marcus Vinicius dos Reis. Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010. São Paulo: Visual Books, 2010.</p>		
<p>Componente Curricular: Inglês Técnico</p>		
<p>Capacidade de compreender as ideias principais de textos técnicos da área do vestuário publicados em língua inglesa a partir da prática em sala de aula, além da familiarização com os termos técnicos recorrentes da área</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender ideias principais de textos da área do vestuário; - Formular traduções em parceria com o professor; - Formular traduções em coautoria com colegas; - Formular traduções de textos da área do vestuário em autoria; - Familiarizar-se com os termos recorrentes da área do vestuário; - Familiarizar-se com alguns conceitos gramaticais e morfológicos da língua-alvo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Inglês instrumental - Termos técnicos da área do vestuário
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALVES, de Oliveira. Para ler em Inglês. Desenvolvimento da habilidade de leitura. Belo Horizonte. Ed. O Lutador. 2000</p> <p>SILVA, João Antenor de C., GARRIDO, Tânia Pedrosa. Inglês Instrumental: Leitura e Compreensão de Textos. Salvador: Centro Editorial e Didático, UFBA. 1994.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo I. São Paulo: TEXTO NOVO, 2000.</p> <p>_____. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. Módulo II. São Paulo: TEXTO NOVO, 2001.</p>		
<p>Componente Curricular: Ilustração</p>		
<p>Utilizar o desenho para composições estéticas/ visuais diversas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Criar composições bidimensionais; - Desenvolver representações bidimensionais inovadoras e autorais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação e redução de formas; - Aplicação de texturas e cores; - Distribuição de elementos no espaço bidimensional.
<p>Bibliografia básica e complementar:</p> <p>CRUSH, Lawrence Zeegen. Fundamentos de Ilustração. Porto Alegre: Bookman, 2010,</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>BIRCH, Helen. Desenhar: Truques, técnicas e recursos para a inspiração visual. São Paulo: GG BR, 2015.</p> <p>CAPLIN, Steven. O Essencial Da Ilustração. São Paulo: SENAC SP, 2012.</p>		
<p>Componente Curricular: Tingimento Natural e Estamparia Botânica</p> <p>Obs.: Esta componente exige pré-requisito da componente de materiais e processos têxteis</p>		
<p>Aplicar os materiais tintórios de maneira adequada aos produtos têxteis e de vestuário, por meio da identificação e classificação dos corantes naturais, atentando-se aos critérios socioambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os materiais tintórios naturais disponíveis na fauna e flora brasileira. - Conhecer as características químicas dos corantes naturais. - Reconhecer os processos de beneficiamento têxtil por meio das técnicas de tingimento natural e estamparia botânica. - Executar os processos têxteis de tingimento e estamparia de maneira eficiente, visando à otimização da produtividade e prezando pela qualidade do produto final, atentando-se aos critérios socioambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corantes naturais: conceito, tipos, características e aplicações. - Pigmentos: conceito, tipos, características e aplicações. - Mordentes: conceito, tipos, características e aplicações. - Solidez em materiais têxteis: conceito, tipos, características e aplicações.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Eber Lopes. Corantes Naturais da Flora Brasileira: guia prático de tingimento com plantas. 1a ed. - Curitiba: Optagraf, 1998.</p> <p>FERREIRA, Eber Lopes. Tingimento Vegetal: teoria e prática sobre tingimento com corantes naturais. 1a ed. – São Paulo: CPI SP, 2005.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>VANKAR, Padma Shree. Natural Dyes for Textiles: sources, chemistry and Applications. Elsevier, 2017.</p> <p>VANKAR, Padma Shree; SHUKLA, Dhara. News Trends in Natural Dyes for Textiles. Elsevier, 2019.</p>		

Componente Curricular: Tratamento de Água e de Efluentes Têxteis

Obs.: Esta componente exige pré-requisito da componente de materiais e processos têxteis

<p>Executar as etapas de tratamento de água e de efluentes na indústria têxtil de maneira eficiente aos processos têxteis, visando à otimização da produtividade e prezando pela qualidade do tratamento final, atentando-se aos critérios socioambientais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o fluxograma das etapas de tratamento de água e de efluentes adequados à indústria têxtil. - Identificar as características da água utilizada nos processos têxteis, bem como as características dos efluentes descartados. - Reconhecer os tipos de tratamentos adequados de água e de efluentes para a indústria têxtil. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tratamento de água na indústria têxtil: conceito, tipos, características e aplicações. - Tratamento de efluentes na indústria têxtil: conceito, tipos, características e aplicações.
---	---	---

Bibliografia básica:

FILHO, Sidney Seckler Ferreira. Tratamento de Água: concepção, projeto e operação de estações de tratamento. 1a ed. – Elsevier, 2017.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, José Eduardo W. de A. Manual de Tratamento de Efluentes Industriais. 3a ed. – Oficina de Textos, 2017.

TCHOBANOGLOUS, George et al. Tratamento de Efluentes e Recuperação de Recursos. 5a ed. - AMGH, 2015.

Componente Curricular: Processos Têxteis

<p>Reconhecer os processos de lavanderia, tinturaria, padronagem estampagem e outros beneficiamentos bem como suas aplicações em tecidos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer tipos de processos de lavanderia e tinturaria em tecidos; - Entender processos básicos de estamparia localizada; - Conhecer os processos e aplicações de estamparia corrida; - Saber sobre os tipos de beneficiamento disponíveis no mercado e suas aplicações em materiais têxteis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Jeans: lavanderia e tinturaria; - Tinturaria: aplicações em tecidos; - Estamparia localizada: processos básicos e aplicações; - Estamparia corrida: reconhecimento de módulos e rapport. Tipos de estamparia corrida. Possibilidades de aplicação. - Processos de plissagem e amassamento de tecidos. - Beneficiamentos: tecidos tecnológicos.
---	--	---

Bibliografia básica:

GOMES, João Manuel. Estamparia a metro e à peça. São Paulo: Publindústria, 2007.

HIDALGO, Marta R. Diseño de estampados: De la idea al print final. Barcelona: Parramon, 2009.

OLIVEIRA, Gilberto José. A alquimia da moda. São Paulo: Gilberto José Oliveira, 2008.

UDALE, Jenny. Tecidos e moda – Coleção Fundamentos de design de moda. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia complementar:

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: História, tramas, tipos e usos. São Paulo: Senac, 2009.

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda, linguagem. São Paulo: Estação das Letras e cores, 2006.

Componente Curricular: Materiais têxteis e produtos do vestuário

<p>Reconhecer materiais têxteis e produtos do vestuário através de suas características mais importantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as características principais das fibras têxteis, naturais e químicas, e suas aplicações nos produtos de vestuário; - Identificar os principais tecidos utilizados na área de vestuário bem como suas principais características de construção e estética; - Trabalhar com os diversos tipos de tecidos respeitando suas características formais e viabilização aplicacional. - Reconhecer, através de suas características formais principais, os diferentes tipos de produtos de vestuário e suas classificações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fibras têxteis: naturais e químicas - Fios - Tecidos: tipos, usos e aplicações; - Tecidos: nomenclaturas; - Produtos do vestuário: taxonomia, materiais têxteis comumente aplicados à estes.
---	---	--

Bibliografia básica:

HARRIES, Nancy Garrison; HARRIES, Thomas Eduard. Materiais têxteis. São Paulo: EPU, 1976.

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das letras, 2006.

PEZZOLO, Dinah Bueno. Tecidos: história, tramas, tipos e usos. São Paulo: SENAC, 2007.

O`HARA, Georgina. Enciclopédia da moda. São Paulo: Companhia das letras, 1992.

SABINO, Marco. Dicionário da moda. São Paulo: Campus/Elsevier, 2006.

Bibliografia complementar:

FAJARDO, Elias et al. Fios e fibras. São Paulo: SENAC, 2002.

JUNKER, Paul. Manual de padronagem de tecidos planos. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DURAND, José Carlos. Moda, luxo e economia. São Paulo: Babel Cultural, 1988.

Componente Curricular: Estamparia artesanal.

Conhecer técnicas relacionadas a estampa.	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar materiais e técnicas manuais voltados a estampa em tecido plano e de malha; - Criar e desenvolver rapport; - Aprender noções básicas de aplicações de técnicas de estamparia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tipos de tintas específicas para estamparia; - Tipos de aplicações e ferramentas específicas; - Desenvolvimento da criatividade nos processos;
---	---	--

Bibliografia básica:

FERREIRA, Eber Lopes. Corantes Naturais da Flora Brasileira: guia prático de tingimento com plantas. 1a ed. - Curitiba: Optagraf, 1998.

FERREIRA, Eber Lopes. Tingimento Vegetal: teoria e prática sobre tingimento com corantes naturais. 1a ed. – São Paulo: CPI SP, 2005.

Bibliografia complementar:

VANKAR, Padma Shree. Natural Dyes for Textiles: sources, chemistry and Applications. Elsevier, 2017.

VANKAR, Padma Shree; SHUKLA, Dhara. News Trends in Natural Dyes for Textiles. Elsevier, 2019.

Componente Curricular: Introdução à Estamparia

Compreender estamparia na área do Vestuário.	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer tipos de processos produtivos na área de estamparia; - Diferenciar tipos de estampa 	<ul style="list-style-type: none"> - Design de Superfície - Design Têxtil - Estamparia
--	---	---

Bibliografia básica:

RUBIM, Renata. Desenhando a superfície. São Paulo: Rosari, 2004.

EDWARDS, Clive. Como compreender Design Têxtil: guia para entender estampas e padronagens. São Paulo: Senac SP, 2012.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Renata Oliveira Teixeira de. Design de superfície. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Componente Curricular: História do Vestuário

Compreender a História e a evolução do vestuário através dos tempos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar textos históricos. E extrair e interpretar informações das diversas fontes documentais. - Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel do vestuário e nos diferentes contextos envolvidos na sua evolução e produção. - Analisar imagens de releituras que trazem a história como citacionismo de época transferindo elementos de estilo para a moda contemporânea. 	<ul style="list-style-type: none"> - A história do vestuário, indumentária e moda - Antiguidade Clássica, Período Medieval, Renascimento, Barroco, Rococó, Romantismo. - História do Vestuário no Brasil: Arte, Moda e Cultura na formação cultural. - Brasil: do período colônia ao atual: a produção de moda no país: criadores e indústria.
---	---	--

Bibliografia básica:

BRAGA, João. História da moda: uma narrativa. São Paulo, Anhembi Morumbi, 2006.

KOLHER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Trad. E. Ed. Martins Fontes, 2000.

LAVAR, J. A roupa e a moda. Uma história concisa. São Paulo. Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia complementar:

NERY, M.L. Evolução da indumentária, subsídios para criação de figurinos. A. SENAC, 2003.

NOVAIS, Fernando A. (org.). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

PRADO, L.A.DO. História da moda no Brasil. Das influências às autorreferências/ Luís André do Prado e João Braga. 2. ED. Barueri, SP: DISAI, 2011. RAINHO, Maria do Carmo Teixeira. A cidade e a moda: Novas pretensões, novas distinções – Rio de Janeiro, século XIX. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002

Componente Curricular: Pesquisa de mercado

Ser capaz de realizar	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar a elaboração de projetos de pesquisa de marketing; - Montar pesquisa de mercado de forma básica; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de mercado - Técnicas de pesquisa de mercado - Ferramentas de pesquisa de mercado
-----------------------	--	--

pesquisa de mercado para negócios da área do vestuário	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pesquisa de mercado de forma básica; - Analisar pesquisa de mercado de forma básica; 	
<p>Bibliografia básica: KOTLER, P.; KELLER, K. Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing. 12. Ed. Pearson Prentice Hall, 2006. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4 ed. São Paulo: Bookman, 2006</p> <p>Bibliografia complementar: MCDANIEL, Carl D. e GATES, Roger. Pesquisa de marketing. São Paulo: Thomson, 2003. TRUJILLO, Victor. Pesquisa de mercado qualitativa e quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2001.</p>		
Componente Curricular: Introdução ao Marketing		
Identificar e analisar o composto mercadológico de um bem ou serviço na área da moda	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de marketing e suas estruturas mercadológicas; - Identificar fatores que influenciam o comportamento de compra; - Identificar processos de gestão do ciclo de vida do produto e relacionar com as estratégias de marketing; - Comparar e analisar os diversos tipos de mercado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Composto de Marketing; - Ferramentas de marketing; - Comportamento de compra do consumidor; - Mercados e estratégias de mercado; - Segmentação de mercados;
<p>Bibliografia básica: KOTLER, P. Administração de marketing. 14 ed. São Paulo: Pearson, 2012</p> <p>Bibliografia complementar: COBRA, Marcos. Marketing e moda. São Paulo: Senac SP, 2007. KALIL, Gloria (Org.). Fashion Marketing: relação da moda com o mercado. São Paulo: Senac SP, 2010.</p>		
Componente Curricular: Vitrinismo		
Reconhecer a importância das vitrines para as atividades ligadas ao vestuário	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os princípios para representação do conceito e imagem das vitrines. - Identificar a cor e a composição na representação das ideias. - Compreender o processo de montagem de vitrines - Compreender aspectos legais sobre vitrines 	<ul style="list-style-type: none"> - Vitrine - Imagem - Cor
<p>Bibliografia básica: GROSE, Virginia. Merchandising de moda. São Paulo: GG Brasil, 2013</p> <p>Bibliografia complementar: HERVE, Dominique; SACKRIDER, Françoise; GUIDE, Gwenola. Entre Vitrines: distribuição e visual merchandising na moda. São Paulo: Senac SP, 2009. LOURENÇO, Fátima. Vitrina: veículo de comunicação e venda. São Paulo: Senac SP, 2011. MORGAM, Tony. Visual Merchandising: Vitrines e interiores. São Paulo: GG Brasil, 2011</p>		
Componente Curricular: Composição de Coleção de Vestuário		
Ser capaz de montar uma coleção de roupas com base nas peças de vestuário disponíveis	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender briefing de coleção - Compreender o processo de estudo do tema - Identificar características que unem e distinguem as peças - Propor mix de produtos - Realizar composição de coleção de produtos de vestuário 	<ul style="list-style-type: none"> - Projetação - Coleção - Mix de produtos
<p>Bibliografia básica: FRINGS, Gini Stephens. Moda: do conceito ao consumidor. Porto Alegre: Bookman, 2012. TREPTOW, Doris. Inventando moda: Planejamento de coleção. São Paulo: Empório do Livro, 2013.</p> <p>Bibliografia complementar: RENFREW, Elinor; RENFREW, Colin. Desenvolvendo uma coleção. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p>		

Componente Curricular: Planejamento de Carreira		
Ser capaz de elaborar projeto de carreira individual.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos; - Auxiliar na identificação e escolha de uma área profissional compatível com suas aspirações, valores, personalidade, habilidades e interesses conjugados à realidade do mercado de trabalho; - Planejar e preparar estratégias para inserção no mercado de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Autoconhecimento - Mercado de trabalho na área da moda - Carreira
<p>Bibliografia básica: BALASSIANO, M. e COSTA, I. S. A. – Gestão de Carreiras – Dilemas e Perspectivas, São Paulo, Ed. Atlas, 2006 DUTRA, J. S. – Administração de Carreiras – Uma proposta para Repensar a Gestão de Pessoas, S. Paulo, Ed. Atlas, 1996 Bibliografia complementar: NAJJAR, Eduardo Rienzo e PREDEBON, José – Urgente - O que você precisa saber sobre sua carreira, São Paulo, Negócio, 2006</p>		
Componente Curricular: Planejamento de Coleções		
Desenvolver projetos de moda em diversos segmentos de mercado conforme os calendários da cadeia produtiva têxtil.	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar a teoria e a prática no desenvolvimento da moda - Conhecer grandes criadores - Elaborar perfil do consumidor e cronogramas - Analisar Ecodesign, vocações regionais e gestão do design 	<ul style="list-style-type: none"> - Teoria e Prática no Desenvolvimento de moda. - Grandes criadores como referencial criativo. Perfil do Consumidor. Cronogramas, - Reuniões de planejamento e calendário de vendas. - Conceitos fundamentais sobre criação de coleção: - Eco design e Vocações Regionais. - Perfil do consumidor. - Gestão do design.
<p>Bibliografia básica: JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. PIRES, Dorotéia (org.). Design de Moda: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. Brusque: D.Treptow, 2003. Bibliografia complementar: UDALE, Jenny. Tecidos e Moda. Porto Alegre: Bookman, 2009 SEIVEWRIGHT, Simon. Fundamentos do Design de Moda: pesquisa em Design. Porto Alegre: Bookman, 2009</p>		
Componente Curricular: Projeto Interdisciplinar aplicado a Tecnologia		
Obs.: Esta componente exige pré-requisito da componente de Planejamento de coleções		
Criar um Book de produtos e acessórios de moda a partir da coleção desenvolvida na componente de planejamento de coleções.	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar projetos e suas interdisciplinaridades - Realizar pesquisas de moda - Analisar calendários de moda - Pesquisar tendências de mercado - Analisar caderno de tendências 	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos para elaboração de projetos e a Interdisciplinaridade na prática de projetos. - Pesquisa de Moda. - Calendário de Moda. - Pesquisa prospectiva de tendência. - Mercado. - Caderno de tendências.
<p>Bibliografia básica: JONES, Sue Jenkyn. Fashion Design: manual do estilista. São Paulo: Cosac Naify, 2005. Bibliografia complementar: PIRES, Dorotéia (org.). Design de Moda: olhares diversos. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2008. TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de Coleção. Brusque: D. Treptow, 2003. 2009.RIEZU, Marta Dominguez. Coolhunters - Caçadores de Tendências na Moda. São Paulo: Senac, 2011. Ferramenta digital : Audaces Idea</p>		

Componente Curricular: Qualidade de vida no trabalho		
Conhecer formas e procedimentos para promoção da Qualidade de Vida no Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as normas que regem a qualidade de vida no trabalho - Conhecer formas de implantação de programas e atividades de promoção da qualidade de vida no trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde: conceituação e história; - Normas Regulamentadoras 17, 09 e 07 - Programas de Qualidade de Vida no Trabalho - Promoção da saúde no trabalho e atividade física. - Prevenção de Acidentes, Socorros e urgências.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>RODRIGUES, M. V.C. <i>Qualidade de vida no Trabalho</i>. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>LAURELL, A.C., NORIEGA, M. <i>Processo de produção e saúde; trabalho e desgaste operário</i>. São Paulo: Hucitec, 1989.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>LIMONGE-FRANÇA, A. C. <i>Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial</i>. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>NASCIMENTO, Nivalda Marques do; MORAES, Roberta de Azevedo Sanches. <i>Fisioterapia nas empresas: saúde x trabalho</i>. 2. Ed. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000.</p>		
Componente Curricular: Comunicação Técnica		
Ler, interpretar e produzir textos.	<ul style="list-style-type: none"> - Ler e interpretar textos de gêneros variados; - Produzir textos argumentativos, técnicos e resumos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. - Pesquisa e definição de vocábulos das áreas de moda e vestuário. - Texto argumentativo: textualidade e coerência textual (introdução, desenvolvimento e conclusão), formação de parágrafos (tópico e desenvolvimento), coesão textual, uso de operadores argumentativos. - Resumo. - Relatório técnico.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ABREU, A. S. <i>Curso de redação</i>. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>AZEREDO, J. C. <i>Gramática Houaiss de língua portuguesa</i>. 4. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.</p> <p>BECHARA, E. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.</p> <p>BOURDIER, P. <i>A dominação masculina</i>. 19. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARNEIRO, A. D. <i>Redação em construção: a escritura do texto</i>. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>GARCEZ, L. H. C. <i>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2020.</p> <p>HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.</p> <p>HENRIQUES, T. D. <i>Português contemporâneo</i>. Brasília: LGE, 2011.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Argumentação e linguagem</i>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.</p> <p>KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. <i>Ler e escrever: estratégias de produção textual</i>. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015</p> <p>LUFT, P. C. <i>ABC da língua culta</i>. São Paulo: Globo, 2010.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <i>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</i>. São Paulo: Parábola, 2008.</p> <p>SPIVAK, G. C. <i>Pode o subalterno falar?</i> Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p> <p>PEIXOTO, F. B. <i>Redação na vida profissional: setores público e privado</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001</p>		
Componente Curricular: Segurança no Trabalho		
Conhecer e aplicar Normas Regulamentadoras específicas da profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer EPs e EPCs específicos das atividades da profissão; - Reconhecer sinalizações de segurança; - Conhecer formas de aplicar as Normas Regulamentadoras no ambiente de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Trabalho: EPs e EPCs - Órgãos de segurança e medicina do trabalho nas organizações (SESMT e CIPA). - Normas Regulamentadoras específicas
<p>Bibliografia básica:</p>		

MORAES, G. A. Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional; Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual, 2007.

Bibliografia complementar:

MORAES, G. A.; OLIVEIRA, G.; LIMA, C. A.; RODRIGUES, A. P. C. Normas Regulamentadoras Comentadas; Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora e Livraria Virtual, 2007.

Componente Curricular: Introdução à Gestão Ambiental

Reconhecer a importância do respeito ao meio ambiente em atividades ligadas a moda	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos de meio ambiente; - Compreender o impacto ambiental da indústria da moda; - Compreender o impacto humano da indústria da moda - Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável; - Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável aplicado a moda; - Identificar as várias formas de poluição dos resíduos têxteis; - Reconhecer boas práticas ambientais na modelagem do vestuário. 	Meio ambiente e moda Desenvolvimento Sustentável Moda sustentável Descarte de resíduos têxteis
--	--	---

Bibliografia básica:

BARBIERI, José C. Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, práticas e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 4ª edição, 2016.

BERLIM, Lilian. Moda e Sustentabilidade. Uma Reflexão Necessária. São Paulo: Estação das cores e letras: 2012

CARVALHAL, André. Moda com propósito. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

Bibliografia complementar:

GWILT, Alison. Moda sustentável: Um guia prático. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2015

SALCEDO, Elena. Moda ética para um futuro sustentável. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014

Componente Curricular: Planejamento e Controle de Qualidade na Produção

Compreender o fluxograma de produção dentro do ambiente confeccionista.	<ul style="list-style-type: none"> - Risco e encaixe manual de moldes - Tempos e métodos para otimizar custo de produção - Supervisionar o produto quanto sua matéria-prima específica, acabamentos e processos de beneficiamento numa peça de vestuário. - Utilização de metodologia para encaixe risco e corte na produção 	<ul style="list-style-type: none"> - Fluxogramas de Produção - Processos de cronometrar produção - Enfesto - Corte - Qualidade de Produto - PCP
---	--	---

Bibliografia básica:

LISBOA, Edson Machado. Controle da qualidade na indústria de confecção. Rio de Janeiro. SENAI/DN, 1987.

SABRA, Flávio (Org.). Modelagem: tecnologia em produção de vestuário. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

CARR, Harold; LATHAN, Barbara. A tecnologia da indústria do vestuário. OXFORD: BSP Professional Books, 1988.

Bibliografia complementar:

BIÉGAS, S. Fundamentos da Indústria do Vestuário. Fundação de Ensino de Apucarana, Mantenedora do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Profissional do Norte do Paraná – Centro Moda, Apucarana, março 2004.

ARAÚJO, M. de. Tecnologia do Vestuário. Editado por Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1996.

Componente curricular: Economia criativa

Compreender a importância da economia criativa e sua possibilidade de geração de emprego e renda	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a criatividade como fator primordial para competitividade e inovação; - Reconhecer as indústrias criativas; - Compreender a importância e valorização do trabalho ético no contexto da economia criativa; - Estabelecer relações entre economia, cultura e tecnologia e suas implicações no mercado; - Reconhecer e traduzir valores simbólicos nos produtos; 	Economia criativa indústrias criativas Inovação e sustentabilidade Criatividade Cultura Tecnologia Trabalho ético
--	---	---

Bibliografia básica:

CHESBROUGH, Henry; VANHAVERBEKE, Wim; WEST, Joel. Novas fronteiras em inovação aberta; São Paulo: Blucher, 2017.

FAUSTINO, Paulo. Indústria criativa, mídia e clusters; Portugal: Formapress, 2019.

FLORIDA, Richard. A Ascensão da Classe Criativa. Porto Alegre: L&PM Editores, 2011.

HOWKINS, John. Economia criativa. Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M. Books, 2012.

Bibliografia complementar:

REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: O caleidoscópio da cultura. Barueri/SP: Manole, 2007. ROBINSON, Ken. Somos todos criativos: os desafios para desenvolver uma das principais habilidades do futuro; São José dos Campos, SP: Benvirá, 2019.

Componente Curricular: Tópicos especiais em mercados e têxtil I

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Tópicos especiais em mercados e têxtil II

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Tópicos especiais em modelagem e costura I

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Tópicos especiais em modelagem e costura II

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Estilismo I

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Estilismo II

A componente curricular foi planejada para contemplar assuntos que não estarão sendo abordados em outras disciplinas optativas já planejadas. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares.

Componente Curricular: Optativa integrada A

A componente curricular foi planejada para contemplar a execução de projetos interdisciplinares. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares

Componente Curricular: Optativa integrada B

A componente curricular foi planejada para contemplar a execução de projetos interdisciplinares. O professor responsável por ministrar a componente, irá elaborar a cada início de semestre, as Competências, Habilidades, Bases tecnológicas, bem como elencar as bibliografias básicas e complementares

6.4 Matriz curricular

PRIMEIRO SEMESTRE					
Componente curricular	CH Semestral h/a	CH Semestral h	H/A Presencial	H/A EAD (20%)	Nº aula semana
Modelagem 1	90	75	72	18	5
Costura 1	90	75	72	18	5
Desenho 1	60	50	48	12	3
Empreendedorismo	36	30	29	7	2
Elaboração e apresentação de Portfólios	36	30	29	7	2
Materiais e processos têxteis	60	50	48	12	3
Optativa – 36h/a	36	30	29	7	2
Optativa – 60 h/a	60	50	48	12	3
Optativa Integrada A* – 96 h/a	96	80	77	19	5
Total	468	390	375	93	25

*A optativa integrada, caso oferecida, substitui a carga horária das componentes optativas.

SEGUNDO SEMESTRE						
Componente curricular	Pré-requisito	CH Semestral h/a	CH Semestral h	H/A Presencial	H/A EAD (20%)	Nº aula semana
Modelagem 2	Modelagem 1	90	75	72	18	5
Costura 2	Costura 1	90	75	72	18	5
Desenho 2	Desenho 1	60	50	48	12	3
Optativa – 60 h/a	-	60	50	48	12	3
Optativa – 60 h/a	-	60	50	48	12	3
Optativa – 36 h/a	-	36	30	29	7	2
Optativa – 36 h/a	-	36	30	29	7	2
Optativa Integrada B* - 96 h/a		96	80	77	19	5
Total		432	360	346	86	23

*A optativa integrada B, caso oferecida, substitui a carga horária de duas componentes optativas (uma de 36h/a e outra de 60 h/a).

DISCIPLINAS OPTATIVAS DO CURSO						
Componente curricular	Pré requisito	CH Semestral h/a	CH Semestral h	H/A Presencial	H/A EAD (20%)	Nº aula semana
Modelagem Livre		60	50	48	12	3
Modelagem masculina		60	50	48	12	3
Modelagem infantil		60	50	48	12	3
Modelagem computadorizada		36	30	29	7	2
Modelagem tridimensional		60	50	48	12	3
Oficina de produção de vestuário		60	50	48	12	3
Costura tempos e métodos		60	50	48	12	3
Modelagem, corte e		36	30	29	7	2

prototipagem de estudos geométricos						
Laboratório de criatividade tridimensional		60	50	48	12	3
Introdução à Informática		36	30	29	7	2
Informática aplicada ao vestuário		60	50	48	12	3
Inglês Técnico		36	30	29	7	2
Ilustração		60	50	48	12	3
Tingimento Natural e Estamparia Botânica	Materiais e processos têxteis	60	50	48	12	3
Tratamento de Água e de Efluentes Têxteis	Materiais e processos têxteis	36	30	29	7	2
Processos Têxteis		36	30	29	7	2
Materiais têxteis e produtos do vestuário		36	30	29	7	2
Estamparia artesanal		60	50	48	12	3
Introdução à Estamparia		36	30	29	7	2
História do Vestuário		36	30	29	7	2
Pesquisa de mercado		36	30	29	7	2
Introdução ao Marketing		36	30	29	7	2
Vitrinismo		60	50	48	12	3
Composição de Coleção de Vestuário		60	50	48	12	3
Planejamento de Carreira		36	30	29	7	2
Planejamento de Coleções		60	50	48	12	3
Projeto Interdisciplinar aplicado a Tecnologia	Planejamento de coleções	60	50	48	12	3
Qualidade de vida no trabalho		36	30	29	7	2
Comunicação Técnica		36	30	29	7	2
Segurança no Trabalho		36	30	29	7	2
Introdução à Gestão Ambiental		36	30	29	7	2
Planejamento e Controle de Qualidade na Produção		36	30	29	7	2
Modelagem para malharia		60	50	48	12	3
Economia criativa		36	30	29	7	2
Tópicos especiais em mercados e têxtil I		60	50	48	12	3
Tópicos especiais em mercados e têxtil II		36	30	29	7	2
Tópicos especiais em modelagem e costura I		60	50	48	12	3
Tópicos especiais em modelagem e costura II		36	30	29	7	2
Tópicos especiais em Estilismo I		60	50	48	12	3
Tópicos especiais em Estilismo II		36	30	29	7	2
Optativa integrada A		96	80	77	19	5
Optativa integrada B		96	80	77	19	5

Carga horária total do curso em hora/aula (50 minutos)	900
Carga horária total do curso em hora (60 minutos)	750
Carga horária (h/a) presencial	721
Carga horária (h/a) EAD	179
Atividades Complementares (h)	60
Carga horária total do curso em horas (60 minutos) com as atividades complementares	810

As horas-aula de cada componente curricular são, majoritariamente, presenciais. Entretanto, conforme previsto na RESOLUÇÃO 32/2019 - RIFB/IFB, 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso ou de cada tempo de organização curricular poderá se dar por meio do ensino a distância (EAD). Essa oferta, necessariamente, utilizará o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucionalizado (NEaD) como mídia principal, podendo ser complementado por outros recursos tecnológicos com o fim de promover atividades educacionais e acadêmicas. O docente fará o acompanhamento da participação discente por meio das atividades entregues via NEaD.

A carga horária em EAD deve ser informada aos estudantes no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos. O plano de ensino de cada componente curricular deverá descrever as atividades realizadas na modalidade a distância.

6.5 Orientações metodológicas

Para assegurar a construção das competências propostas, serão adotadas estratégias pedagógicas que busquem desenvolver nos estudantes as habilidades e competências de um Técnico em Modelagem do Vestuário.

Essas estratégias envolvem aulas dialogadas e expositivas que apresentem o embasamento teórico e a sua aplicação no dia-a-dia de um Técnico em Modelagem do Vestuário. Outra estratégia são aulas práticas que permitam simular situações reais que o técnico encontrará e, para isso, utilizam-se equipamentos, ferramentas e procedimentos que são os mesmos utilizados no mercado de trabalho.

Por se tratar de alunos adultos, incentiva-se que o corpo docente utilize as diversas metodologias ativas no processo de aprendizagem. Essas metodologias são incentivadas na RESOLUÇÃO CNE/CP N.1, de 5 de janeiro de 2021 que trata dos princípios

norteadores da Educação Profissional Tecnológica. Essa resolução ressalta que as escolhas metodológicas valorizem “os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes”.

6.6 Atividades complementares

As atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem. Correspondem a práticas acadêmicas que buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo (SILVA, 2008). Pileggi, *et al* (2005) complementam que as atividades complementares, ou extraclasse, vêm se mostrando cada vez mais relevantes na formação profissional do aluno. Por meio das mesmas o educando pode desenvolver competências não contempladas pelas disciplinas em sala de aula.

Segundo Pachane (1998), Santos (2000) e Fior e Mercuri (2003), as Atividades Complementares têm o potencial de estimular o desenvolvimento de características do estudante em cinco domínios principais: (1) conhecimentos e habilidades acadêmicas, (2) complexidade cognitiva, (3) competência prática, (4) competência interpessoal e (5) humanitarismo.

Desta forma, considera-se que as atividades complementares vão ao encontro desta proposta de educação personalizada, uma vez que dará ao aluno a oportunidade de aprender temas ligados ao curso Técnico em Modelagem do Vestuário em outros espaços que não o IFB.

As atividades complementares devem ter relação com o curso Técnico em Modelagem do Vestuário e totalizam 60 horas. O aluno deverá preparar um relatório único com a comprovação das horas e entregar à Coordenação de curso. Caberá à coordenação de curso analisar, aprovar as atividades complementares e providenciar o lançamento no sistema.

Conforme a Resolução 35/2020 – RIFB, as atividades complementares classificam-se em cinco grupos:

- Grupo 1 - Atividades de Ensino (Participação em projetos de ensino; Monitoria em componente curricular do ensino técnico; Cursos de Idiomas).
- Grupo 2 - Atividades de Pesquisa (Apresentação de trabalho em eventos científicos; Participação em eventos científicos; Participação em pesquisa, inclusive na atividade de coleta de dados; Publicação de resumo em anais de eventos; Publicação de artigos em revista científica; capítulos de livros; organização ou publicação de livro).
- Grupo 3 - Atividades de Extensão (Cursos de extensão em área específica ou áreas afins; Cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC articulados ao itinerário formativo do curso do estudante; Projetos e serviços tecnológicos; Eventos de extensão; Visitas técnicas não previstas em conteúdo programático de componentes curriculares).
- Grupo 4 - Atividades de Ação Social (Participação como representante discente de turma e em instâncias colegiadas da Instituição; Participação como representante em órgãos e entidades estudantis, de classe, sindicais ou comunitárias e movimentos sociais; Atividade voluntária articulada ao curso).
- Grupo 5 - Prática profissional (Estágios curriculares não-obrigatórios alinhados à área do curso; Atividade laboral vinculada ao currículo do curso; Atividade laboral para experiência no mundo do trabalho; Prática profissional orientada desenvolvida em ambientes de aprendizagem).

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas no próprio IFB ou em outras instituições, sejam elas públicas ou privadas, desde que realizadas durante o curso e compatíveis com o currículo.

O reconhecimento das horas de atividades complementares será efetuado mediante apresentação de documentação comprobatória, devendo o estudante encaminhá-la à Coordenação de Curso uma vez que a carga horária total seja cumprida.

Poderão ser somadas atividades diferentes. Para que se considerem válidas, as atividades comprovadas devem ter sido realizadas após a matrícula do estudante no curso e dentro do período máximo de integralização do curso (4 semestres).

O aluno deverá entregar o relatório (com os devidos comprovantes), segundo o modelo a seguir:

RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Discente: _____

Matrícula: _____ Entrada (Ano/semestre): _____/_____

Data da solicitação ____/____/____

INSTRUÇÕES: Preencher o quadro com TODAS as Atividades Complementares desenvolvidas desde o início do Curso. Preencher a coluna de Carga Horária (CH) e anexar os comprovantes autenticados, na ordem apresentada neste relatório.

Atividade complementar	Grupo da atividade	Tipo de comprovante	Data de início	Carga Horária
1				
2				
3				
4				
5				
6				
Total:				

***podem ser consideradas quantas atividades forem necessárias até atingir as 60 horas**

6.7 Prática Profissional

Através do estágio o estudante tem a oportunidade de colocar em prática o que aprende nas aulas, fazer relação com as disciplinas cursadas, entrar em contato com o mercado de trabalho, adquirir experiência e preparar-se para futuros trabalhos. É importante lembrar, que para muitos, o estágio é a primeira forma de contato com o mundo profissional. De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Nº 10 – 2012/CS – IFB - Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos de Nível Médio Profissionalizante e de Graduação do Instituto Federal de Brasília - IFB, o estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. Para o curso Técnico em Modelagem do Vestuário o estágio não será obrigatório, porém,

o estudante poderá fazê-lo por opção. A carga horária do estágio poderá ser computada como atividade complementar.

6.8 Pesquisa aplicada e Extensão

A participação de alunos em projetos de Pesquisa e Extensão propostos por docentes da área de Vestuário será incentivada constantemente. O Campus Taguatinga contará, ainda, com um Centro de Formação Tecnológica (CFT) que os funcionarão como elos de integração entre a educação profissional e o setor produtivo com foco na vivência da prática profissional dos/das estudantes observando às necessidades contemporâneas da sustentabilidade.

A organização dos projetos será dada através do Grupo de Pesquisa previamente cadastrados no CNPq e autorizados pela Instituição, editais de fomentos junto à PRPI e/ou PREX. De forma a manter intercâmbios de conhecimentos e diálogos interinstitucionais, os alunos poderão, inclusive, participar de projetos de pesquisa e/ou extensão cadastrados em outras instituições.

Os projetos poderão ser apresentados em periodicidade não definida, sendo a participação de alunos promovida através de organização interna, seguindo as orientações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Brasília e normas vigentes. Poderão, ainda, ser apresentados projetos em linhas de pesquisa diferenciadas, respeitando, dessa maneira, a liberdade individual do pesquisador.

Dentro e fora de projetos de extensão, serão incentivadas, também, as atividades de extensão. Organização, promoção e/ou participação em eventos da área, programa de iniciação científica e monitorias são exemplos de atividades de extensão a serem consideradas.

7. Critérios e procedimentos da avaliação global das práticas educativas

Os critérios de avaliação do ensino técnico subsequente devem estar de acordo com a Resolução 12/2021 - RIFB/IFB que aprovou as Diretrizes de Avaliação no âmbito dos cursos do Instituto Federal de Brasília – IFB

Os critérios e valores das avaliações adotadas pelo corpo docente deverá ser explicitados aos alunos e alunas no início do período letivo, por meio dos Planos de

Ensino, que devem estar em consonância com o Plano de Curso, RET, LDB, diretrizes e missão do IFB. A prática docente, para a avaliação, deve ser pautada na escolha de avaliação formativa que favoreça a avaliação durante o processo de aprendizagem. Várias estratégias podem ser utilizadas como procedimentos avaliativos, tais como avaliações diagnósticas, trabalhos individuais, trabalhos em grupos, debates, produção de textos nos diferentes gêneros, listas de exercícios, testes ou provas (com ou sem consulta; individuais ou em duplas), produções orais, relatórios de pesquisa e visitas técnicas, entrevistas, fichamentos, seminários, montagem de curtas, documentários, painéis, portfólios, entre outros.

Para ser considerado aprovado, o aluno deverá obter, pelo menos, 60% de aproveitamento da nota e 75% de presenças.

8. Critérios de aproveitamento de estudos e reconhecimento de saberes

Em conformidade com as Leis nºs 9.394, de dezembro de 1996, e 11.741 de julho de 2008, poderá haver aproveitamento de estudos de componentes curriculares ou módulos de mesmo nível ou superior, nas modalidades presenciais ou a distância, cursadas e concluídas, mediante requerimento indicando módulo ou componente que se deseja aproveitar.

De acordo com o Regulamento do Ensino Técnico do IFB – RET (Resolução RIFB/IFB nº 035-2020) serão aproveitados os componentes curriculares que correspondam a 75% da carga horária e bases científicas e tecnológicas do componente curricular a ser aproveitado.

Ainda de acordo com o RET, o conhecimento adquirido, inclusive em processos formais e não-formais de aprendizagem e na trajetória de vida e do trabalho, poderá ser objeto de avaliação e reconhecimento. O *Campus* realizará processo de reconhecimento de saberes por meio de avaliação teórico-prática do estudante

9. Assistência Estudantil

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023 a Assistência Estudantil representa um dos caminhos para auxiliar no atendimento às necessidades dos

estudantes de forma integrada ao desenvolvimento pedagógico e ao exercício da cidadania. A política é integrada e articulada com outras políticas do Instituto, relacionadas ao ingresso e à formação integral dos estudantes, priorizando-os conforme suas especificidades previstas na legislação. Enquanto mecanismo de garantia de direito social, a assistência estudantil tem como finalidade apoiar os recursos necessários para superação dos impedimentos ao bom desempenho acadêmico, minimizando, dessa forma, a evasão escolar e garantindo trajetórias escolares positivas. Nesse sentido, ela transita em todas as áreas dos direitos básicos, considerando as especificidades de cada *Campus*, e compreende ações previstas na legislação em vigor.

Nesse sentido, as ações da assistência não se limitam a programas financeiros, mas abarcam outras ações que buscam promover a igualdade de oportunidades, e a qualidade geral de vida dos estudantes.

No IFB o corpo discente pode participar programas de iniciação científica (PBIC), do programa PINCEL (programa de incentivo à cultura, esporte e lazer) e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico e Científico (PADTC).

Por meio desses programas, discentes são responsáveis pela concepção, execução e prestação de contas de eventos atrelados ao mundo do trabalho. Esse tipo de programa demonstra ser inovador e um diferencial na formação dos discentes.

- O programa PINCEL é destinado a apoiar projetos de estudantes do IFB. Visa promover a interação da escola/comunidade, identificar talentos culturais e esportivos, contribuir para a promoção do respeito à diversidade e inclusão social, valorizar as culturas locais e regionais e contribuir para o bem-estar do discente e sua permanência na instituição.
- O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Técnico e Científico (PADTC) visa estimular o desenvolvimento dos estudantes em sua formação intelectual, acadêmica, técnica e profissional, possibilitando a formação integral do discente. Destina-se à concessão de auxílio financeiro individual ao estudante e contempla o apoio à participação do aluno em eventos técnico-científicos, como congressos, conferências, convenções, jornadas, fóruns, encontros, simpósios, seminários, feiras profissionais, minicursos, mesas-redondas, rodas de conversa, colóquios, workshops e oficinas.

A Assistência Estudantil é pautada no Decreto 7.234/2010 e, no IFB, consta delineada na Política de Assistência Estudantil (PAE). A PAE é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que buscam contribuir para o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes, como garantia ao direito social à educação com qualidade e à uma formação integral (Resolução 41/2020 RIFB/IFB).

Possui os objetivos de democratizar e promover as condições de permanência dos estudantes como um dos meios para o êxito escolar; prevenir e minimizar a retenção, a reprovação e a evasão escolar por meio de ações de cunho pedagógico, psicológico e social, bem como por meio da oferta de programas específicos; contribuir para a promoção da inclusão social pela educação, dentre outros.

A Política de Assistência Estudantil do IFB é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Diretoria de Políticas Estudantis (DRPE) e da Coordenação de Permanência e Ações Pedagógicas Estudantis (CPAPE). A execução das ações e programas no âmbito dos campi são realizadas pelas Coordenações de Assistência Estudantil e Inclusão Social (CDAE).

10. Infraestrutura – instalações, equipamentos e biblioteca

A infraestrutura disponível do Instituto Federal de Brasília Campus Taguatinga permite a realização do curso técnico subsequente em Modelagem do Vestuário proposto.

Os recursos materiais e as instalações dos laboratórios, oficinas, ateliês, equipamentos, utensílios e insumos necessários à oferta almejada, estão previstos neste Plano de Curso.

LABORATÓRIOS/OFICINAS/ATELIÊS:	Área (m ²)
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	66
LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO	66
LABORATÓRIO DE MODELAGEM	66
LABORATÓRIO DE COSTURA	66

ATELIÊ DE CONFECÇÃO	66
LABORATÓRIO DE MANUALIDADES	66
LABORATÓRIO DE PROJETOS DO VESTUÁRIO	39
SALA DE DESENHO	52,1
LABORATÓRIO DE PESQUISA E TÊXTEIS	52,1
ESTÚDIO LINFA	39
ATELIÊ DE MOULAGE	39

10.1. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Os equipamentos específicos e materiais previstos com as quantidades por item, indicados a seguir estão disponíveis e atualizados assim como os recursos tecnológicos que irão proporcionar a formação discente.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Datashow com suporte
32	Microcomputadores Pentium IV; 2,4 GHZ a 3,0 GHZ; RAM: 256 MB a 1024 MB; HD: 80GB; gravador de DVD; monitor: 17".
32	Licenças de Audaces instaladas nos computadores
32	Cadeiras com rodas
01	Mesa do professor
01	Cadeira do professor

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
02	Armários altos
01	Armário médio
02	Cadeiras com rodas
15	Maquinas industriais (1 Cós anatômico, 1 Fechadeira de braço, 1 Filigrana, 1 interloque, 1 reta, 1 Zig zag, 2 Pespontadeiras, 2 Elastiqueiras, 5 Galoneiras)
01	Máquina fusionadeira
01	Máquina bordadeira 2 cabeças
01	Máquina enfiadeira com mesa de corte

LABORATÓRIO DE MODELAGEM	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Mesa do professor
01	Cadeira do professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
02	Armários altos
01	Armários médios

30	Manequins acolchoados para uso na modelagem
04	Mesas para corte e modelagem
28	Cadeiras com rodas
02	Cadeiras fixas
01	Máquina industrial de costura reta
01	Máquina industrial de costura interloque
01	Prensa térmica

LABORATÓRIO DE COSTURA	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio e corte
06	Banquetas acolchoadas
01	Armário médio
01	Ferro industrial com caldeira
20	Máquinas industriais de costura reta
05	Máquinas industriais de costura overloque
03	Máquinas industriais de costura interloque
28	Cadeiras fixas

ATELIÊ DE CONFEÇÃO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio e corte
06	Banquetas acolchoadas
01	Armário médio
01	Ferro industrial com caldeira
06	Máquinas de costura industrial interloque
03	Máquinas de costura industrial reta
07	Máquinas de costura industrial galoneira
01	Máquinas de costura industrial caseadeira eletrônica
01	Máquinas de costura industrial caseadeira mecânica
01	Máquina de costura industrial ponto invisível
05	Máquina de costura industrial ponto corrente
01	Máquina de costura industrial botoneira
01	Máquina de costura industrial travete
26	Cadeiras fixas

LABORATÓRIO DE MANUALIDADES	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados

01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa de apoio
10	Cadeiras
03	Mesas retangulares altas
35	Banquetas acolchoadas
01	Prensa térmica com mesa
03	Armários altos
02	Armários médios
01	Armário baixo

SALA DE DESENHO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
26	Pranchetas de desenho
26	Cadeiras ergonômicas
01	Mesa do professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte

LABORATÓRIO DE PESQUISAS E TÊXTEIS	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Mesa do professor
01	Cadeira de professor
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Máquina de costura industrial reta
01	Máquinas de costura industrial interloque
03	Mesas retangulares
28	Cadeiras fixas e com rodas
01	Armário alto
03	Armários baixos
01	Arara preta fixa
01	Vitrine com rodas para bonecas

LABORATÓRIO DE PROJETOS DO VESTUÁRIO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte
01	Mesa retangular
10	Cadeiras com rodas

04	Cadeiras fixas
01	Ferro industrial com caldeira
02	Máquinas de costura industrial reta
01	Máquina de costura industrial overloque
01	Máquina de costura industrial galoneira
02	Armários altos
01	Armário médio
01	Plotter Audaces
02	Computadores (com gabinetes e monitores)
01	Sistema Audaces instalado em um dos computadores
01	Mesa digitalizadora Audaces
02	Manequins acolchoados

ESTÚDIO	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
06	Armários baixos
01	Armários médios
07	Armários altos
01	Quadro de acrílico branco
01	Datashow com suporte

25	Manequins de exposição feminino e masculino
07	Araras pretas fixas
12	Araras cromadas com rodas
07	Estantes de ferro
	Equipamentos armazenados nos armários (mesa de luz, máquina filmadora, máquina fotográfica, notebook, tripé, vaporizadores de roupas, ferros domésticos e semi industriais)

ATELIÊ DE MOULAGE	
Quantidade	Descrição dos materiais, ferramentas, programas instalados
03	Armários altos
01	Mesa de corte
01	Mesa quadrada
01	Mesa do professor
05	Cadeiras com rodas
20	Banquetas
33	Manequins acolchoados

10.2. Biblioteca

A Biblioteca do IFB Campus Taguatinga possui cerca de 8.000 exemplares no acervo, sendo 2.000 exemplares na área de Produção do Vestuário e Design. Atualmente, conta com aproximadamente 500m² de área, localizada no piso superior do bloco administrativo do *Campus* e o acesso pode ser feito por meio das escadas ou do elevador, preferencialmente para portadores com necessidades específicas de acesso. Proporciona aos usuários espaço para estudo individual, sala de estudo em grupo, cabines de estudos,

espaço de convivência e de leituras, oferece os serviços de: empréstimo domiciliar; apoio na localização de livros e informações; computadores com acesso à Internet.

11. Corpo técnico e docente

O quadro de servidores do IFB Campus Taguatinga permite a realização do curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário previsto neste plano de curso, pois apresenta informações quantitativas e qualitativas do corpo docente e do pessoal técnico. A área de formação dos docentes com titulação de curso de graduação, bacharelado ou licenciatura e nível de pós-graduação faz relação com as componentes curriculares propostas no curso, bem como regime de trabalho e de carga horária do corpo docente.

11.1. DOCENTES

DOCENTE
<p>ADRIANO SÉRGIO BEZERRA DE OLIVEIRA Titulação: Especialização em Arte Educação Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva</p>
<p>ALEXANDRE GUIMARÃES RODRIGUES Titulação: Especialização em Artes Visuais: Cultura e Criação Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva</p>
<p>CAMILA RODRIGUES DA FONSECA Titulação: Especialização em Moda: Criação e Produção Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva</p>
<p>ELAINE MARIA COIM Titulação: Especialização em Educação Moderna: metodologias, tendências e foco no aluno Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva</p>
<p>FERNANDO AUGUSTO TORRES DE FARIA Titulação: Mestrado em Linguística Aplicada</p>

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
FRANCISCO NUNES DOS REIS JUNIOR Titulação: Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
JULIANA ARAGÃO LEMES DA COSTA Titulação: Mestrado Profissional em Educação Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
JULIANA RANGEL DE MORAIS PIMENTEL Titulação: Mestrado em Engenharia Mecânica Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
MARIA APARECIDA SILVA DE ABREU Titulação: Doutorado em Linguística Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
MOEMA CARVALHO LIMA Titulação: Especialização em Educação em Gênero e Direitos Humanos Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
PRISCILA BOSQUÊ DE ALMEIDA BATISTA Titulação: Mestrado em Artes Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
RAFAELA FELIPE ASMAR Titulação: Mestrado em Cultura Visual Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
SUZANA CURI GUERRA Titulação: Mestrado Profissional em Educação Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva
VANESSA DE DEUS MENDONÇA

Titulação: Especialização em Redes e Telecomunicações

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva

11.2. TÉCNICOS

SETOR	CARGO	QUANTIDADE
Coordenação de Tecnologia da Informação	Técnico em informática	3
Biblioteca	Bibliotecário	4
Registro Acadêmico	Técnico administrativo	4
Assistência Estudantil	Técnico em assuntos educacionais	4
Coordenação de Vestuário	Técnico de laboratório	2

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os diplomas irão conter as informações relativas aos documentos de conclusão do Curso Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário expedidos pelo estabelecimento de ensino IFB Campus Taguatinga a discentes, identificando o título ocupacional associada de **MODELISTA DE ROUPAS** (CBO - 3188-10), a habilitação técnica em Modelagem do Vestuário e o eixo tecnológico em Produção Cultural e Design no diploma.

Os alunos concluintes das disciplinas do núcleo obrigatório (Modelagem 1, Modelagem 2, Costura 1, Costura 2, Desenho 1, Desenho 2, Empreendedorismo, Elaboração e Apresentação de Portfólios, Materiais e Processos Têxteis) farão jus a um certificado de qualificação profissional intermediário: auxiliar de modelagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO. Brasília: MTE, SPPE, 2018.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988

_____. **DECRETO 5154/04 - REGULAMENTA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

_____. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília: Ministério Da Educação, 2020.

_____. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

_____. Ministério Da Educação. Secretaria De Educação Média e Tecnológica. Coordenação Geral De Educação Profissional. **Orientações Para a Formulação E Apresentação Dos Planos De Cursos Técnicos**. Com Base Na Com Base Na Resolução CNE/CEB Nº 04/99.

CDT/UNB. **Diagnóstico de identificação das necessidades tecnológicas do setor vestuário no Distrito Federal**, 2005.

CODEPLAN. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios - Distrito Federal - PDAD/DF 2021**. Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central, Brasília, Brasil. 2022.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES 29/2002**

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 04/99;**

_____. **Resolução CNE/CP 03/2002;**

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP N.1/2021**

FIOR, C. A.; MERCURI, E. **Formação universitária: o impacto das atividades não obrigatórias**. In: Mercuri, E. & Polydoro, S. A. J. (Org.) Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, p.241-247, 2003.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**, 2015.

FIRJAN. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**, 2019.

HOWKINS, J. **The Creative economy**. Nova Iorque: Penguin, 2004.

Instituto Federal de Brasília (IFB). **Resolução nº 010-2013/CD-IFB**.

_____. **Resolução nº 1/2005**

_____. **Resolução nº 32/2019.**

_____. **Resolução nº 35/2020**

_____. **Resolução nº 12/2021 - RIFB/IFB**

_____. **Plano de desenvolvimento institucional 2019/2023**

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda.** In: MORAN, José; BACICH, Lilian (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017.

PACHANE, G. G. **A universidade vivida:** a experiência universitária e sua contribuição. 125f. Dissertação (Mestrado)-Universidade de Campinas, Campinas, 1998.

PILEGGI, G. C. F. MENDES, J. V. GRAMANI, M. C. N. THEOPHILO JUNIOR, R. **Formação do Engenheiro de Produção:** Participação Discente em Atividades Complementares. In: XXXIII COBENGE - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005, Campina Grande, PB

SANTOS, L. T. M. dos. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar:** estudo com alunos universitários do 1º ano. 215f. Dissertação (Mestrado) -Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, 2000.

SEBRAE. **Pesquisa de dados secundários do segmento vestuário do DF,** 2010.

SECRETARIA DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL. Setor de vestuário do Distrito federal: uma análise do período recente. Brasília/DF: 2019

SILVA, J. A. **Percepção dos alunos em Relação às Atividades Complementares no Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Lasalle – Unisalle.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18, 2008, Gramado. Anais... Gramado: CFC, 2008.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** São Paulo: Papyrus, 2013.

Documento Digitalizado Público

PPC Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário

Assunto: PPC Técnico Subsequente em Modelagem do Vestuário
Assinado por: Gabriel Negrao
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gabriel Queiroz Negrao, DIRETOR GERAL - CD2 - DGTG**, em 06/10/2023 15:35:43.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/10/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 513791

Código de Autenticação: 9c817963fb

